

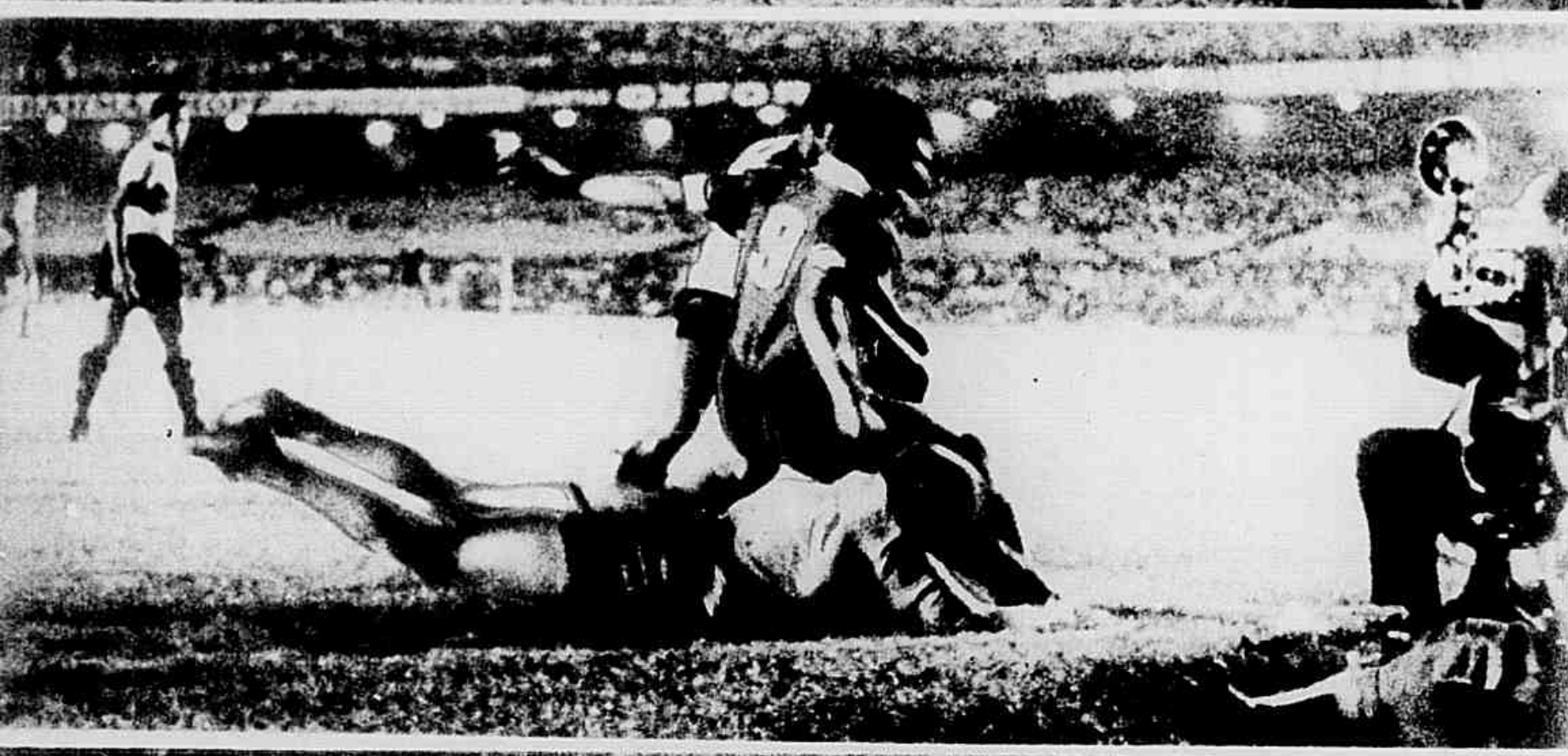
ESPORTE

ILUSTRAÇÃO

Nº 926 ★ 5-1-1956

. CR\$ 5,00
EM TODO O
BRASIL





ARROJADA DEFESA de CHAMORRO IMPEDE O GOL de HONRA dos "ROJOS"

Quando mais intenso se tornou o assédio da vanguarda do Independiente contra a meta rubronegra, o arqueiro Chamorro surgiu como grande baluarte do quadro carioca. Na seqüência acima, vemos uma das arrojadas intervenções do valoroso goleiro, atirando-se aos pés de Bonelli, sob as vistas de Jadir, impedindo que os argentinos conquistassem o seu tento de honra. (Foto-seqüência de Alberto Ferreira).

LEVY KLEIMAN
APRESENTA

ESPORTE ilustrado

Nº 926 ★ 5-1-1956

13 REPORTAGENS

assinadas por:

Thomaz Mazzoni (Olimpíus)

Leunam Leite

Adolpho Schermann

Jorge Miranda

Carlos Sampato

Flávio Sales

Herbert Mesquita

Sérgio Lopes

Jaime Ferreira

Ilustrações Fotográficas:

José Santos, Alberto Ferreira,

Vito Moniz, José Alencar, New-

ton Viana e uma equipe de fo-

tógrafos em São Paulo.

Gráfico de "goals"

desenhados por:

William Guimarães

Humorismo

Milton Salles

Caricaturas

Vilmar

Desenhos

Alberto Lima



EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editora Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46



Vavá, eficiente comandante da ofensiva cruzmaltina, que empresta a sua valiosa colaboração ao esquadrão de S. Januário no atual campeonato. (Foto de José Santos).

CONTRA-CAPA — Osmar, zagueiro americano, que tem sido lançado nos últimos compromissos como médio direito, revelando boas qualidades para essa posição. (Foto de José Santos).

O meia esquerda Dida, depois de ter se firmado na vanguarda rubro-negra durante os últimos compromissos no campeonato carioca, obteve a sua consagração no torneio internacional. Foi sendo ouvido no vestiário pela reportagem volante de uma emissora após o espetacular triunfo sobre o Independiente que deu o título ao quadro orientado por Fleitas Solich.



A CONSAGRAÇÃO DO SANGUE NOVO

O torneio internacional que Flamengo e Vasco promoveram no Maracanã serviu, mais uma vez, para demonstrar que os argentinos ainda não aprenderam a perder esportivamente e repetiram os tristes espetáculos que dão nos seus domínios e fora deles.

Nada adiantou a neutralidade dos árbitros, porque eles não respeitam mesmo os juízes quando estão em desvantagem no marcador. Agiram como cavalheiros na peleja do Independiente contra o Vasco, assim que obtiveram as rédeas da partida.

O saldo positivo do torneio internacional foi obtido pelo Flamengo, não só conquistando o título, cetro valorizado pela constituição do quadro que obteve este laurel.

Fleitas Solich às voltas com os mesmos pro-

blemas que o alligiram durante as recentes partidas pelo campeonato carioca foi obrigado a lançar mão nas pelejas frente ao Racing e Independiente, principalmente nesta última de jogadores do time de aspirantes. No prélio frente aos «diabos» argentinos somente a linha intermediária era composta de elementos titulares, e o quadro tendo a responsabilidade de defender o renome do clube num prélio internacional e que decidiria o título que correspondeu totalmente aos anseios da torcida rubronegra, demonstrando deste modo que o time tem suplentes à altura dos titulares.

A vitória do Flamengo sobre o Independiente foi a consagração do sangue novo.

LEVY KLEIMAN

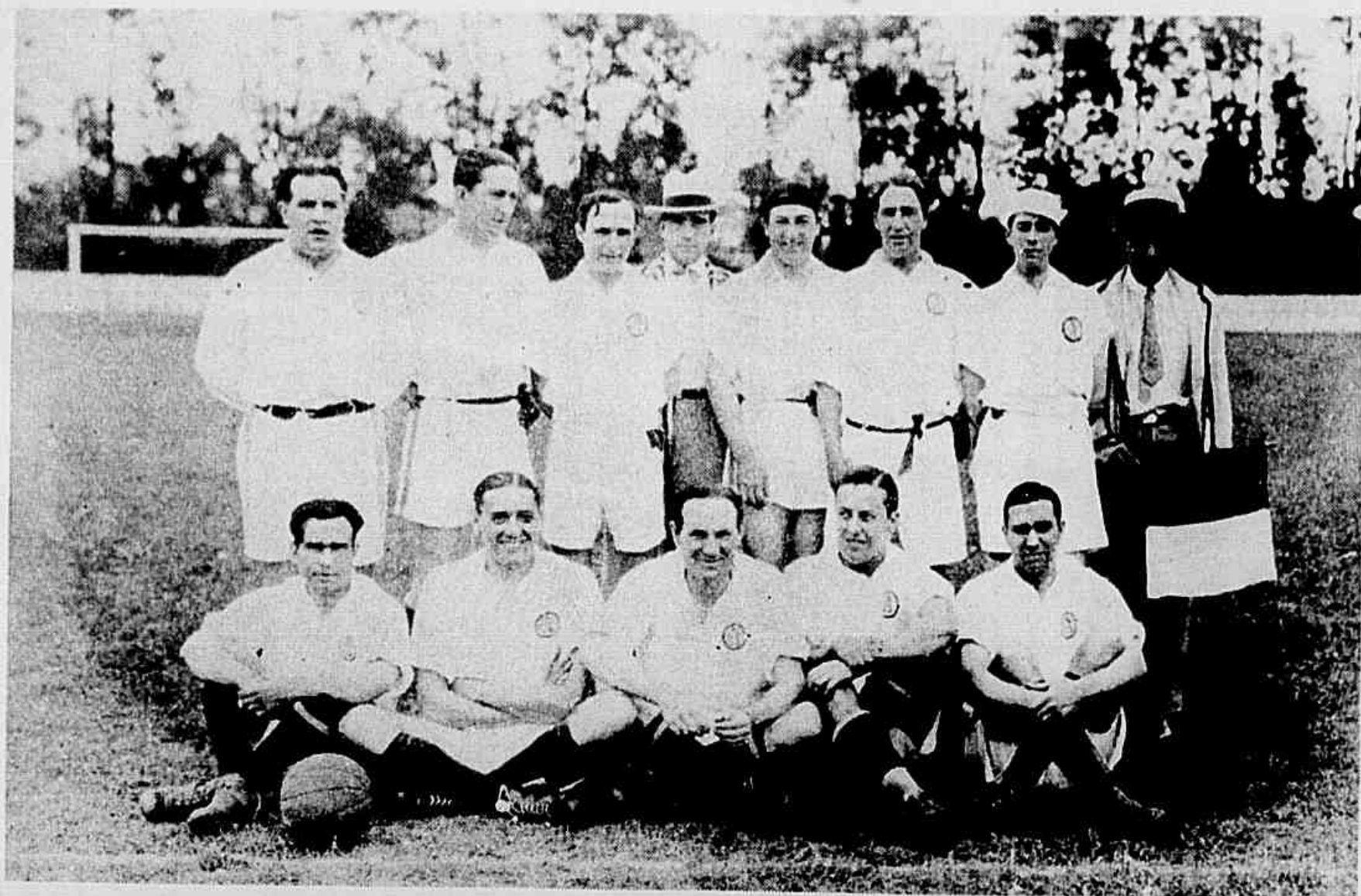
QUADRO DE HONRA

O torneio quadrangular internacional acabou sendo amplamente favorável aos brasileiros. As esplêndidas atuações do Flamengo acabaram por decidir a sorte do certame em favor do «mais querido», que de fato foi o quadro que se houve com mais acerto. O Vasco e o Independiente tiveram condutas irregulares, sendo que o grêmio argentino brilhou intensamente no prélio com os cruzmaltinos, mas não conseguiu reeditar essa «performance» diante do Flamengo. O Racing, finalmente, foi a grande decepção do torneio, perdendo em todos os seus compromissos. Deste modo, no quadro de honra, predominaram as figuras do Flamengo, seguindo-se valores do Vasco e do Independiente.

No arco, Chamorro destacou-se extraordinariamente, demonstrando absoluta superioridade sobre os demais guardiões. Ainda na zaga, encontramos dois jogadores pertencentes a clubes brasileiros, pois Servílio foi um zagueiro esquerdo magnífico, enquanto que Paulinho voltou a exibir os seus grandes dotes de sobriedade e eficiência. A intermediária fica inteiramente formada por «players» rubronegros, já que Jadir, Dequinha e Jordan salientaram-se muito nos cotejos de que participaram. Na extrema direita, o argentino Michelli foi o que melhor apareceu, com atuações muito boas. Como meia direita, Zizinho foi insuperável, coordenando as avançadas do ataque vascaíno. Dida, apesar de certas falhas no jogo final, foi o melhor centro-avante de quantos estiveram em ação. Grillo, o notável meia-esquerda do Independiente, teve grandes atuações e surgiu como uma das grandes figuras individuais do torneio. Finalmente, na extrema esquerda, o pequenino Babá destacou-se com bons desempenhos.

Eis, em suma, o quadro de honra da última semana:

Chamorro (Flamengo); Paulinho (Vasco) e Servílio (Flamengo); Jadir (Flamengo), Dequinha (Flamengo) e Jordan (Flamengo); Michelli (Independiente), Zizinho (Vasco), Dida (Flamengo), Grillo (Independiente) e Babá (Flamengo).



O quadro de veteranos do Paulistano, lá para 1928, muitos anos depois de terem sido campeões pelo alvirrubro. Vamos, entre outros, Rubens Sales, Orlando, Benedito, Fernão Sales, Cunha Bueno

HISTÓRIA DO MAIOR CLUBE DO PASSADO: DESAPARECE O FUTEBOL do C. A. PAULISTANO

O ÚLTIMO TÍTULO CONQUISTADO NO
CAMPEONATO PAULISTA DA L.A.F. EM 1929

OLIMPICUS

O ano de 1929 foi o último do C.A. Paulistano no futebol paulista e brasileiro. A perda da luta na questão com a A.P.E.A. motivou o fim da L.A.F. e com isso o Paulistano preferiu desistir do futebol. Nunca mais deveria voltar. Portanto, o ano de 1929 foi o último do glorioso, conquistando mais uma vez o Campeonato Paulista, com 5 pontos perdidos apenas, e tendo como adversários o Germânia, o Independência, a Ponte Preta, o Internacional, o Paulista de Jundiaí, a Portuguesa Santos, São Bento, Espanha, Atlético Santista, A.A. dos Palmeiras e Antártica.

O Paulistano conquistou assim ao todo 11 títulos de campeão paulista e tendo perdido 6 desempates de campeonato, durante sua gloriosa carreira. Ademais, o Paulistano

foi o único clube paulista que conquistou 4 vezes consecutivas o campeonato. Tomada tal resolução pelo clube que sustentou a glória de ter sido o primeiro quadro brasileiro a se exibir e vencer na Europa, todos os seus jogadores se transferiram para o São Paulo F.C., que se fundou em consequência do desaparecimento do alvirrubro, entre eles Fried, Barthô, Clodô, Nestor, Formiga, etc.

Assim, não mais se viu tremular nos campos futebolísticos a bandeira do C.A. Paulistano, que se fundou em 1900 e que terminou seus dias no «association» em fins de 1929. Seu quadro ficou na lembrança de todos como tendo sido o maior esquadrão de todos os tempos até o fim da época amadorista, que, como é sabido, terminou em 1932 e justamente 3 anos depois de ter o clube do Jardim América abandonado o futebol. Foi o Paulistano uma verdadeira escola de craques, levando sempre a melhor em partidas internacionais, interestaduais e locais. No campeonato paulista, nenhum clube teve balanço favorável sobre o alvirrubro, especialmente aqueles do apogeu do nosso futebol, ou seja, Palestra, Coríntians, Santos, São Bento, Sírio, etc. Entre os maiores que viveram nas fileiras do Paulistano se destacaram Rubens Sales, Fried, Mário de Andrade, Orlando e Sérgio Pereira, Formiga, Filó, Cassiano, Netinho, Junqueira, Kuntz, Carlito, Cunha Bueno, Barthô, Guariba, Zito e tantos outros, todos jogadores que conquistaram fama nos campos nacionais e estrangeiros.



ORAÇÃO A BANDEIRA

AO CLUBE ATLÉTICO PAULISTANO

Gloriosa Bandeira, símbolo da história de uma conquista nobre, desfralda-te ao sopro das auras, para lembrar aos que te vêem alegre que te glorificas o valor de uma mocidade, na plenitude de um vigor sadio.

Que as cores da tua integridade moral sejam o branco, que é a cor da candidez dos moços, e o vermelho, que é a cor das nossas aspirações ardentes. Que esse círculo de fogo, em cujo centro as letras do nosso Clube se cruzam, seja para nós todos o elo forte de muitas esperanças vivas.

Bandeira de Luz! Acolhe-nos sob a tua sombra majestosa sempre, para que possamos robustecer o corpo, iluminar o espírito, dirigir a vontade, a maneira de sermos o vigor na Pátria, a idéia no pensamento, a vontade nas ações mais nobres. Faze com que, solidários sempre no nosso Glorioso, tenhamos a constância na crença, a unidade no esforço, o interesse na luta, para que possamos permutar afetos, partilhar trabalhos, acumular vitórias. É assim que te farás gloriosa; é assim que nos farás amados.

Bandeira alvirrubra! Faze-te aí no tópo desse braço de madeira forte, a harpa eolea da nossa vida toda, para que os outros ouçam a melodia do teu «Alegria» ao palpar contínuo dos nossos corações de moço. Sê, na alvura do teu todo e no rubro das tuas linhas, a protetora firme dos nossos ideais mais puros, e a imagem viva das nossas aspirações mais justas.

Salve!

(a) ARTHUR PORCHAT DE ASSIS

Rubens Sales (de chapéuzinho branco), Fried, Clodoaldo, Barthô e Araken conversam antes de um treino no campo do Floresta.

O CENTRO-AVANTE QUE NÃO TEVE ÊXITO NO FLAMENGO: É "COBRA" NO BONSUCESSO!

Reportagem de LEUNAM LEITE

O «onze» de profissionais apresentado pelo Bonsucesso na presente temporada está constituído por autênticas revelações, que poderão obter muito êxito no «soccer» metropolitano. Elementos jovens, ardorosos e possuidores de qualidades promissoras compõem a esquadra que tanto sucesso tem feito no campeonato de 1955, não se intimidando com o favoritismo dos grandes quadros e conseguindo desbancá-los através de triunfos surpreendentes e sensacionais. E, entre aqueles que têm dado maior dose de espírito de luta e empenho pelas vitórias de conjunto, conta-se o centro-avante Válder Prado.

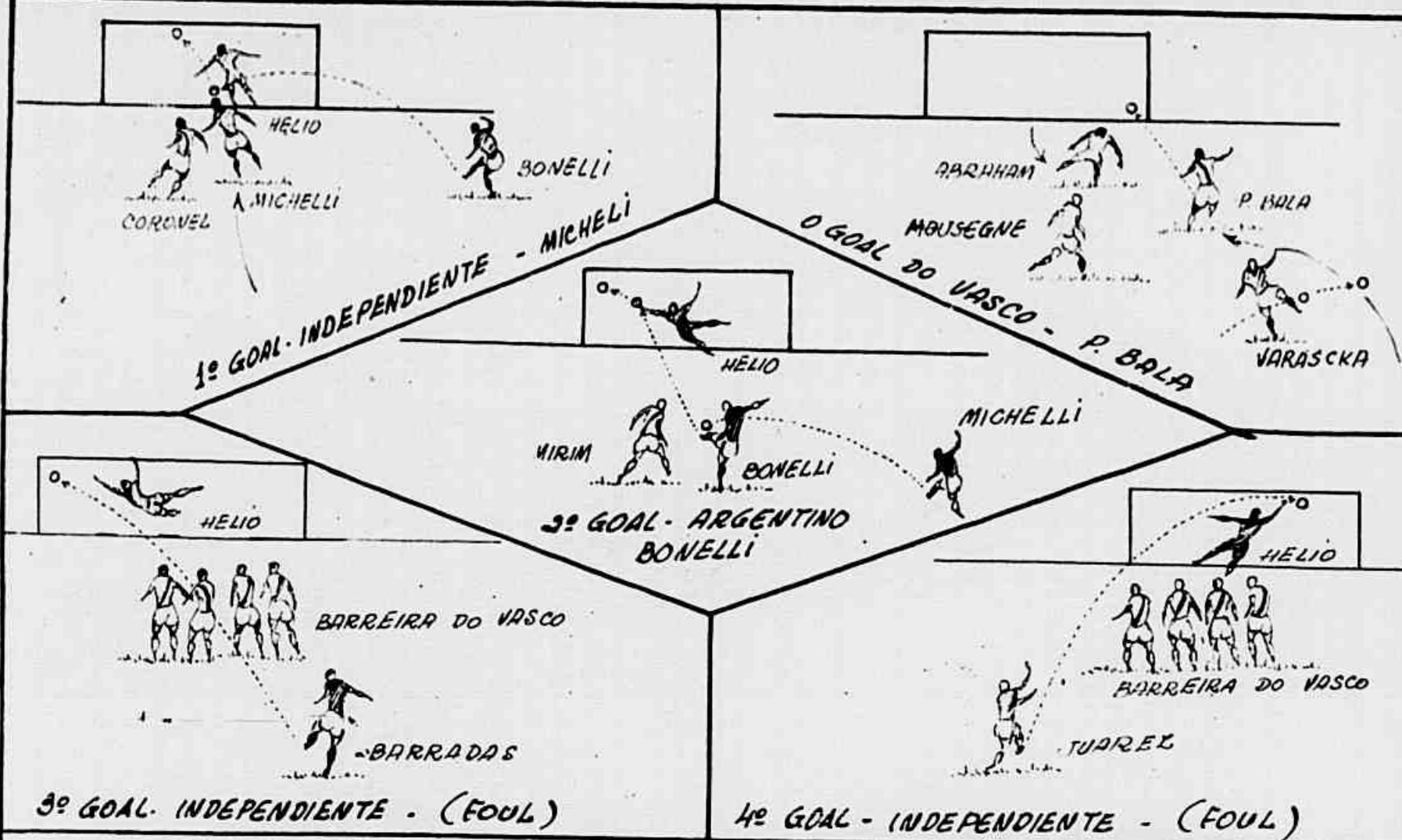
Depois de ter sido levado para o Flamengo pelas mãos do saudoso empresário Benedito Rosa e de não ter conseguido corresponder à expectativa, cumprindo discretas atuações na equipe rubronegra, surgiu no time titular do Bonsucesso, cooperando eficientemente para a conquista de belíssimas vitórias. A princípio, pareu a muitos que o jovem atacante estava atravessando uma fase propícia, «enganando» aqueles que se entusiasmavam com as suas «performances». Aos poucos, porém, foi-se percebendo que o rapaz praticava, de fato, um bom futebol, possuindo um estilo de «tank», autêntico rompedor de defesas. No decorrer do certame da cidade, iam-se tornando cada vez mais significativas as façanhas da representação rubro-anil, e em todas elas figurava o centro-avante como figura destacada e de alto valor. Deste modo, Válder acabou por impor-se à admiração da «torcida», demonstrando que o seu fracasso no Flamengo deveu-se à falta de sorte que o perseguiu durante certo tempo e evidenciando ainda que o «olho clínico» de Benedito Rosa não falhou ao apontá-lo como elemento de futuro. E o comandante de ataque que não pôde brilhar na Gávea, tornou-se «cobra» na Leopoldina, exibindo todas as virtudes que o empresário há pouco desaparecido já havia previsto para a sua «descoberta»...

Válder Bragado Prado, que nasceu em Niterói aos 3 de novembro de 1932, iniciou a sua carreira esportiva no E.C. Roial, da segunda categoria, aos 14 anos. Mais tarde, contando 16 primaveras, ingressou no Fluminense, onde permaneceu durante três temporadas, sagrando-se campeão carioca de amadores, em 1951. Retornando ao Roial, ali permaneceu até princípios de 1955, quando realizou um período de experiência no Flamengo, sem obter sucesso, acabando por ingressar no Bonsucesso. Além de jogar no centro da ofensiva, também já figurou em muitas ocasiões na meia-esquerda.

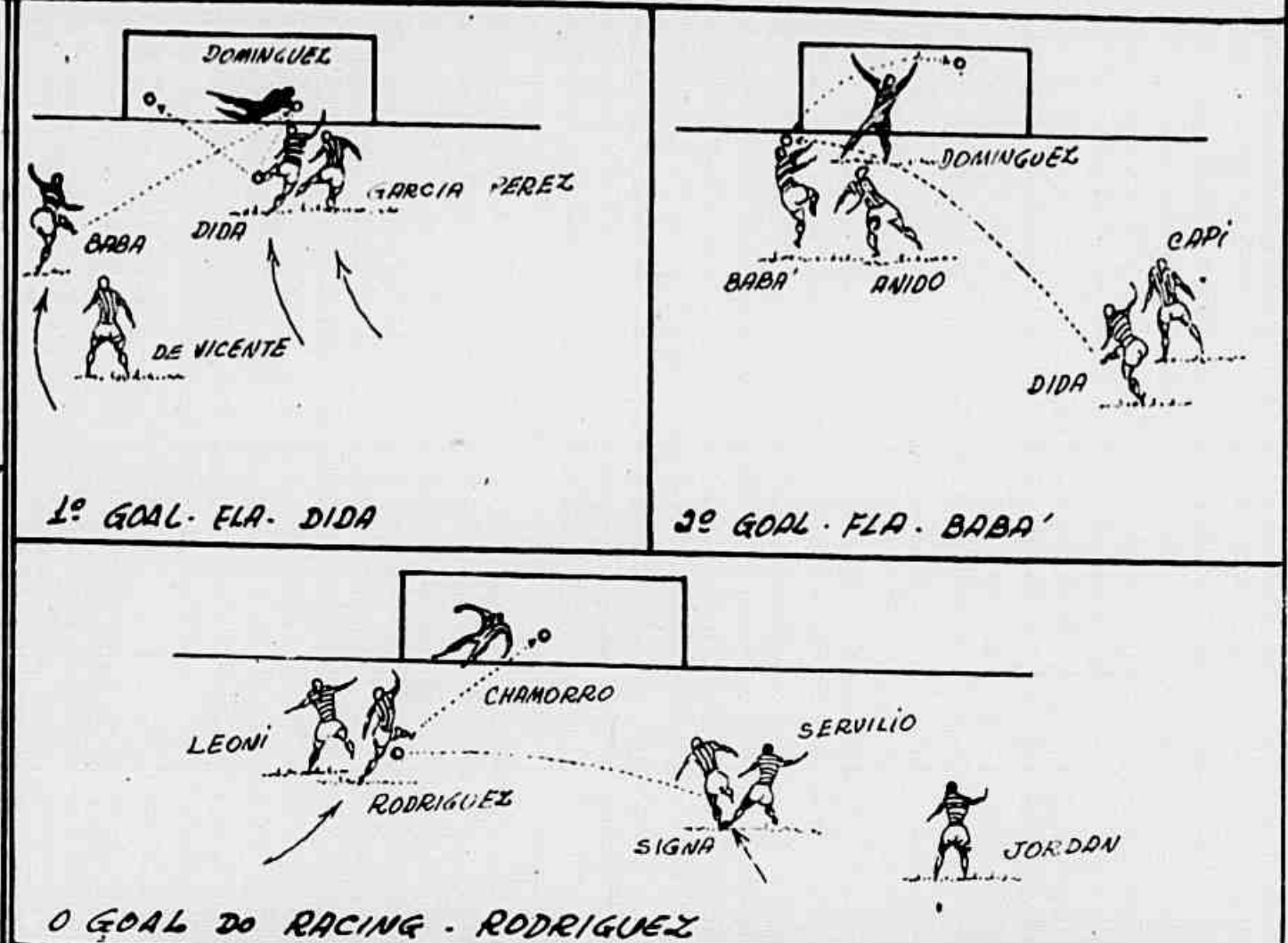
(Continua na pág. 22)



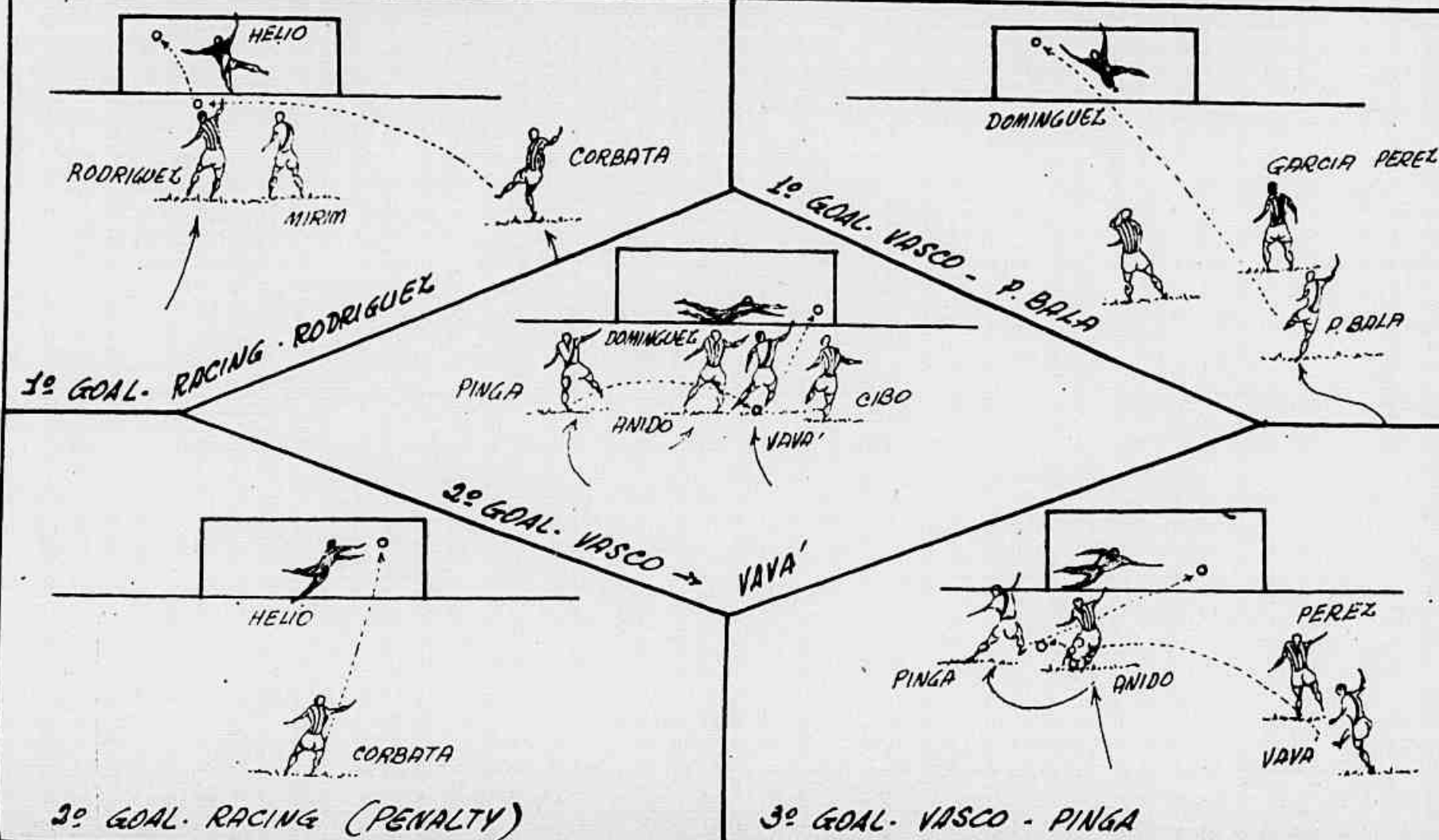
VASCO 1x4 INDEPENDIENTE



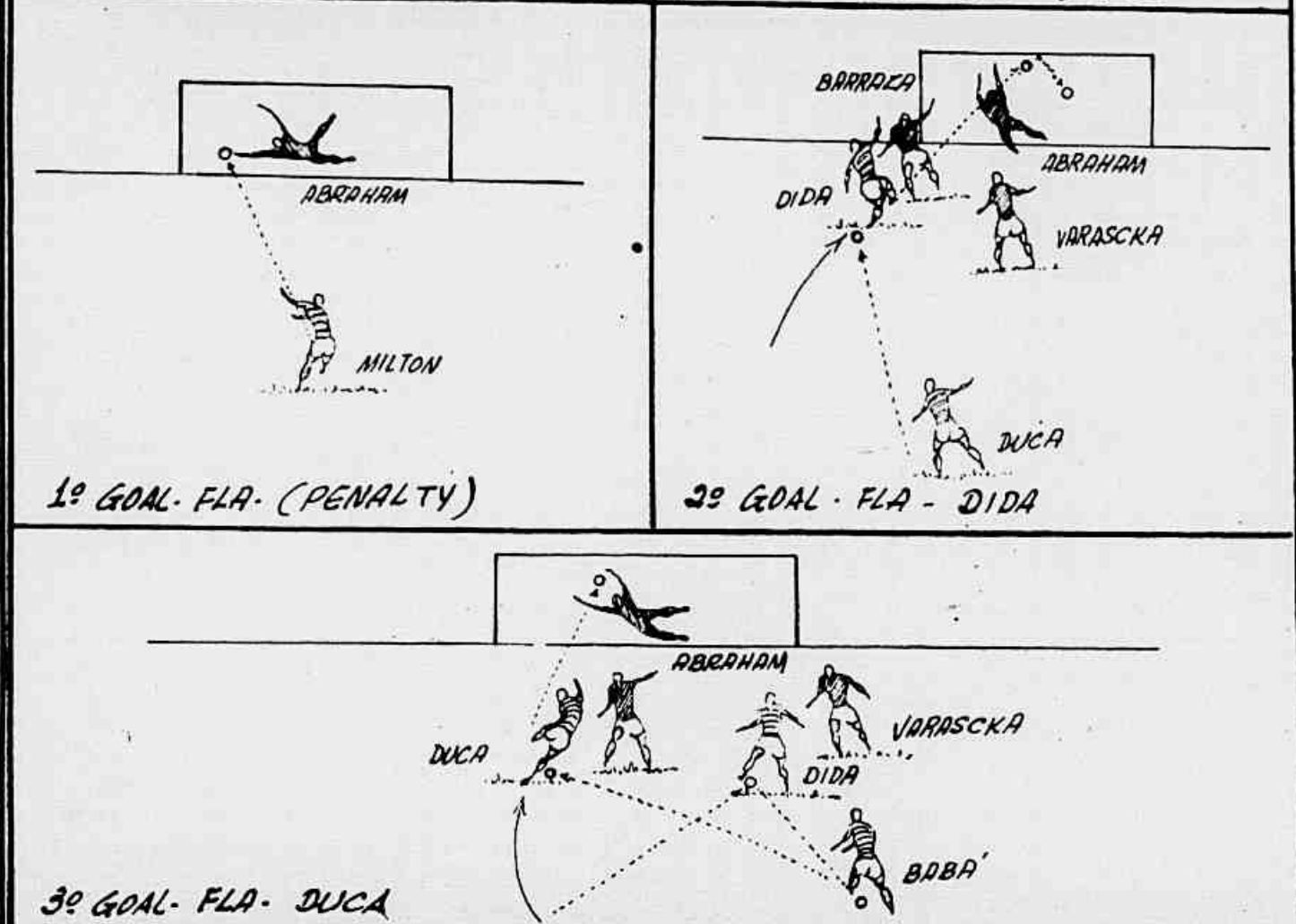
FLAMENGO 2x1 RACING



VASCO 3x2 RACING



FLAMENGO 3x0 INDEPENDIENTE





quadro do Flamengo, vencedor do torneio internacional: em pé Chamorro, Servílio, Leôni, Jadir, Dequinha e Jordan — agachados, Milton Duca, Henrique, Dida e Babá.

FLAMENGO BRILHOU NO TORNEIO

Escreveu: LEUNAM LEITE

rodada de encerramento do torneio internacional «Gilberto Cardoso» apresentou resultados favoráveis aos brasileiros, confirmando a superioridade evidenciada nos jogos anteriores, à exceção do confronto com o Independiente. Os argentinos demonstraram que o seu futebol não atraiu o período dos mais brilhantes. Apesar de alguns valores individuais terem se destacado que ainda conservam o conhecido virtuosismo do «soccer» platino, os desempenhos dos conjuntos não chegaram a convencer. Os médios de apoio dos brasileiros que nos visitaram não exibiram virtudes dignas dos grandes craques do futebol brasileiro. Por isso mesmo, as intermédias constituíram-se nos pontos nevrálgicos das partidas. Enfim, muito poucos foram os jogadores que realmente nos impressionaram nessas três rodadas do certame internacional. Por outro lado, com indisciplina, os argentinos reeditaram cenas lamentáveis, que eles sempre souberam provocar. Nesse ponto, sim, mantiveram a tradição dos nossos antigos rivais. As conclusões a que chegamos, em vista de tais fatos, são as de que o «association» do Brasil está atualmente em nível superior ao da Argentina, mas num cotejo entre seleções é sempre possível uma surpresa. Os nossos adversários ainda possuem qualidades para sustentar renhidas discussões contra quaisquer equipes, principalmente quando empregam os seus conhecimentos, que servem para mudar inteiramente o panorama das partidas. Analisando, todavia, separadamente, os dois últimos jogos do torneio internacional.

Procurando corrigir as falhas do seu conjunto, evidenciadas na porfia sustentada contra o Independiente, o Vasco conseguiu atuar bem melhor diante do Racing, fazendo jus à conquista de um triunfo reabilitador. O Racing novamente atuou mal, exercendo marcação «por zona» e contra-atacando sem eficiência. O nível técnico apreciado nesse prélio não passou de regular, tendo os incidentes empanado o pouco brilhantismo do espetáculo.

Na primeira fase da contenda, os vascaínos se mostraram ainda um tanto indecisos, e observou-se equilíbrio de forças entre as duas equipes. No tempo complementar, todavia, os cruzmaltinos estiveram em plano nitidamente superior, efetuando inúmeras cargas bem tramadas e organizadas por Zizinho, que distribuiu ótimos passes para os seus companheiros de vanguarda. Somente nos últimos minutos, entretanto, surgiu o tento decisivo do encontro, quando Pinga aproveitou com oportunismo uma tremenda «furada» de Anido em plena área. Deste modo, ficou espelhada no placar a melhor atuação do esquadrão de São Januário, que acabou ostentando mesmo o título de vice-campeão do torneio.

Os valores mais destacados do conjunto da Cruz de Malta foram: Paulinho, Mirim, (Continua na pág. 22)

Espetacular defesa a escanteio de Chamorro numa carga perigosa do Independiente.





OS DESPORTOS

em todo o mundo



JUNDIAI

36

VIAGENS POR DIA

AGÊNCIAS:

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885

Fone 34-1395

R. Senador Queirós, 65

Fones 34-2399 e 36-6402

Parque D. Pedro II, 1.092

Fones 32-8733 e 34-5393

JUNDIAI

Rua do Rosário, 277 - Fone 1111

das 6,30

até 21,30 hrs.

de hora em hora



VÁ PELO MELHOR!



EXPRESSO BRASILEIRO

VIAÇÃO Ltda.

RECORDES MUNDIAIS

BARREIRAS — 400 ms

Y. Lituyev, russo — 50"4 — em Budapeste — 20-9-53.

TERMINOLOGIA

CICLISMO

Espanhol — ciclismo.
Francês — cyclisme.
Inglês — cycling.
Alemão — radsport.
Italiano — ciclismo.
Dinamarquês — cykling.
Holandês — wielren.
Finlandês — cykling.
Sueco — pyorrally.

ORIGEM DOS DESPORTOS

NATAÇÃO

A natação surgiu com o homem, que dela precisou para alimentar-se, para transportar-se e para combater. Os monumentos assírios e babilônios assinalam sua prática 1.000 anos antes de Cristo. Os gregos e romanos, em praças e templos públicos, tinham na natação um de seus exercícios preferidos. Na Idade Média a natação generalizou-se.

REMINISCÊNCIAS

Em 1895, na sede do C.R. Botafogo, os clubes Gragoatá, Luiz Caldas, Icarai e Union des Canotiers, fundavam a União de Regatas Fluminense. Em 5

Escreveu

ADOLPHO SCHERMANN

de junho de 1898 corria-se a primeira regata, que foi um acontecimento social-desportivo. O C.R. Santista é o mais antigo do Brasil, no remo, foi fundado em 1893. Datam também do século passado o C.R. Tietê e o Clube Espéria, ambos de São Paulo.

ENCICLOPÉDIA

AMADEU MENDES, São Paulo; JUSTINO MOREIRA, ADOLPHO ALENCAR, Fortaleza — Muito grato pelas amáveis expressões sobre esta seção.

ERNESTO GREMBINI, Aracaju — A Confederação Brasileira de Hipismo funciona à rua 7 de Setembro, 81, 3º andar, nesta. São suas filiadas as Federações do Distrito Federal, Paraná, Estado do Rio, Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul.

MARLY PIMENTA, Recife — Realmente todos os vencedores do Torneio Rio-São Paulo são paulistas (2ª série). O Corinthians ganhou nos anos 1950, 1953 e 1954, a Portuguesa nos de 1952 e 1955 e o Palmeiras no de 1951. Na 1ª série o Palestra ganhou em 1933 e o Flamengo e Fluminense em 1940.

ASDRUBAL FONSECA, Pelotas — O salto em altura sem impulso não faz mais parte do programa olímpico. Existiu nas Olimpíadas de 1900, 1904, 1906, 1908 e 1912. Ewry dos USA venceu as 4 primeiras e P. Adams, também americano, a última. O melhor salto de Adams com 1,63.

EM TODO O MUNDO ★ EM TO

ROGER BANNISTER PROFISSIONAL! — Por ter escrito o livro «O primeiro menos de 4 minutos», o grande corredor inglês será considerado profissional pela dirigente mundial do atletismo.

★ ★ ★

BUD HELD — PASTOR — O campeão mundial de dardo, o norte-americano Bud Held, vem de ser ordenado ministro presbiteriano.

★ ★ ★

«CRACK» DE VERDADE — Jack Beresford, remador britânico, mereceu um diploma de mérito olímpico, por ter sido o vencedor em 5 olimpíadas consecutivas das seguintes provas:

1920 — em Antuérpia — 2º no skiff
1924 — em Paris — 1º no skiff
1928 — em Amsterdam — 2º no oito
1932 — em Los Angeles — 1º no 4 sem patrão
1936 — em Berlim — 1º no «double skiff»

Grande feito o de Beresford que lhe deu 3 medalhas de ouro e 1 de prata.

★ ★ ★

A ASSISTENCIA AOS JOGOS DE HELSINKI — Curiosos os dados da frequência paga ao estádio de Helsinki, em 1952 — 854.671 pessoas. As principais concorrências foram:

Dia da abertura — 70.050
Dia da maratona — 68.700
Dia dos 5.000 ms — 66.100
Dia da final de futebol — 58.100
Os desportos que tiveram maiores assistências: Futebol (174.372), Natação (78.176), Box e Luta (64.278), Ginástica e Péso (34.779), Ciclismo (9.062), Equitação (7.454), Remo (6.451), Basquetebol (5.638), Pentatlo (4.808), Esgrima (4.256), Hóquei (1.017). Cerca de 1.200.000 espectadores assistiram aos jogos.

★ ★ ★

A VEZ DOS BELGAS — Enquanto os brasileiros discutem, todos os países vão tratando de explorar os palpites de futebol em benefício do desporto. Agora, a Bélgica dá-nos conta que o Ministro da Saúde pretende passar para o Estado os concursos de apostas desportivas e hípias. A finalidade do novo organismo é melhorar o equipamento desportivo e subvencionar as Federações Amadoras, esperando-se uma arrecadação anual de Cr\$ 70.000.000,00!

★ ★ ★

POR QUE NÃO SEGUIMOS O EXEMPLO? — O maior problema que conhecemos no futebol brasileiro é o de juizes. É mesmo vergonha como os clubes desmoralizam os árbitros em nossa terra. Pois bem, por que não mandamos alguns deles estagiar na Escola Federal Suíça dos Desportos, em Macolin, nos Cursos de Juizes, organizados pela FIFA? Era uma despesa mais bem aplicada do que a de trazer juizes estrangeiros!

★ ★ ★

NOTÍCIAS DE MELBOURNE — Vinte países ainda não responderam ao Comitê para participação e dentre eles o nosso e a Rússia. San Salvador desistiu e novos convites foram dirigidos a Fidji, Kenya, Libéria e Barbados, o que totalizarão 87 países. As obras progridem dia a dia sob a supervisão do General William Bridgeford.

HILTON contra:

O maior "GOAL" de minha vida!



O excelente «player» revelado pelo Bangu na atual temporada tem tido oportunidade de demonstrar as suas grandes qualidades de «artilheiro», apesar de atuar também na defensiva em algumas ocasiões. Mesmo sendo um jogador novo e inexperiente, Hilton já conseguiu assinalar numerosos gols para o seu esquadão, durante o campeonato oficial de 1955, aparecendo como o maior goleador da sua equipe.

Apontando o maior tento consignado em sua carreira esportiva, Hilton escolheu prontamente aquele que obteve contra o Fluminense, por ter sido decisivo para a vitória do seu quadro. Estava o marcador ainda inalterado, quando ocorreu o lance do gol que decidiu a sorte da porfia. Os bangüenses executaram um contra-ataque rápido pela esquerda, indo a pelota oferecer-se a Nívio que, no entanto, falhou no arremate. Sem perda de tempo, Dorival correu e alcançou o balão antes que este ultrapassasse a linha de fundo. Percebendo vários companheiros colocados na área tricolor, o ponteiro cruzou pelo alto, na direção de Décio que, inteligentemente, golpeou de cabeça para os pés de Hilton. Então, o eficiente meia-direita desferiu um tiro «seco», que foi ter certamente às rédes da meta guardada por Veludo. Graças a esse tento, coíheram os alvirrubros um brilhante triunfo por 1 x 0, figurando Hilton como autor do único gol da tarde.

Por SÉRGIO LOPES

Gráficos de WILLIAM

CONFECCOES

Idafas

a camisa que veste bem

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

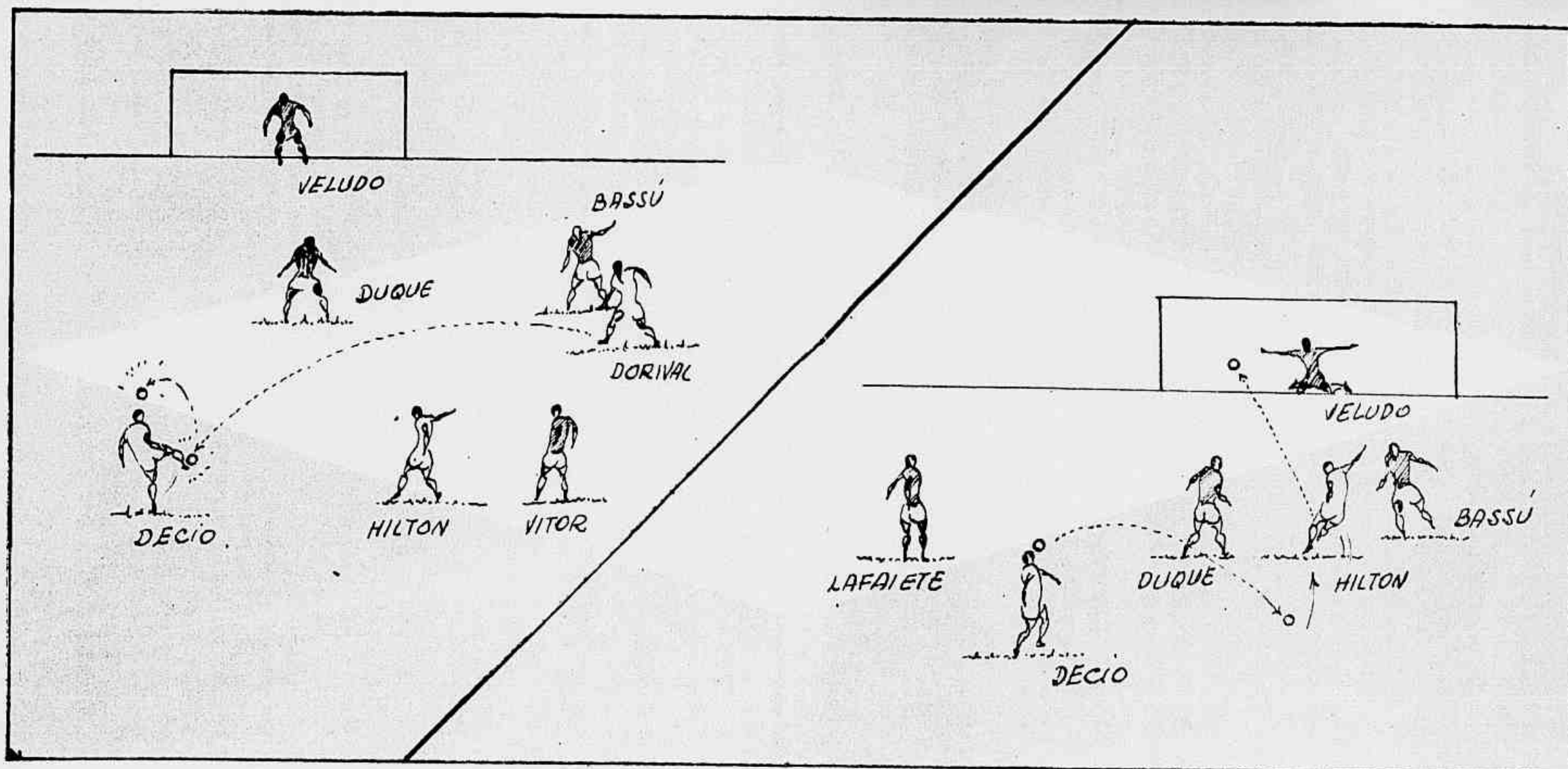
LOJAS E DEPARTAMENTO DE VENDAS

RUA SENHOR DOS PASSOS, 193 CENTRO

RUA S. CRISTÓVÃO, 242 PRAÇA DA BANDEIRA

ARTIGOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
MALHARIA - SHORTS
MAILLOTS - CALÇAS
BLUSAS - MEIAS
ROUPÕES, ETC.

NAS BOAS CASAS DO RAMO



O segundo gol do São Bento contra o Santos, de autoria de Dama que o sa-
gueiro Hálvio tenta, em vão salvar, sob
as vistas de Barbosinha.



A ante-penúltima rodada paulista trouxe a grande surpresa da derrota do Santos, todos o passaram a chamar de Campeão Paulista de 1955. De fato, tal posição não deixou nenhuma dúvida, mas o Campeonato prosseguiu e eis que na ante-penúltima rodada o Santos F.C. veio a perder ainda dois pontos, o que evitou que fosse proclamado campeão em São Caetano do Sul. Tal acontecimento se dará em Vila Belmiro, contra o Corinthians, caso o clube santista ganhar. A rodada teve apenas mais duas partidas, ambas de interesse secundário para a classificação.
Eis como decorreram:

SAO BENTO 2 X SANTOS 0

Estava prevista uma forte resistência do alvi-azul em seu campo, mas na verdade nunca se poderia supor fosse o Santos derrotado de modo tão indiscutível, por que, apesar do São Bento não haver disputado uma partida de grande classe, teve o mérito de ganhar na combatividade e deixar o quadro contrário completamente embaralhado, no segundo tempo, quando o Santos, não sabendo encontrar os melhores recursos para quebrar o zero a zero, permitiu ao São Bento inflamar a partida e procurar valentemente a vitória. Feito o primeiro gol, o São Bento se agigantou dentro da situação de vencedor e não mais deu margem para o alvi-negro a qualquer reação positiva. O Santos procurou consertar o seu jogo e dominar o adversário, mas somente fez com que o quadro local se inflamasse mais. O segundo gol foi verdadeiramente o fim da história do jogo. Partida, aliás, algo acidentada, com ambiente hostil aos visitantes, que ficaram nervosos e deram margem até à indisciplina, tanto assim que o árbitro Tijolo expulsou o médio Zito. Várias vezes esteve a partida paralisada, mas, por fim, terminou em santa paz.

CORINTIANS 5 X JABAQUARA 2

Foi esta uma goleada que o Corinthians não aplicava há muito tempo, pois os seus resultados ultimamente vinham sendo obscuros. O Jabaquara foi impotente para resistir. Aliás, nesta partida reapareceu Baltazar para marcar três gols, depois de longo tempo na sombra.

GUARANI 3 X TAUBATÉ 1

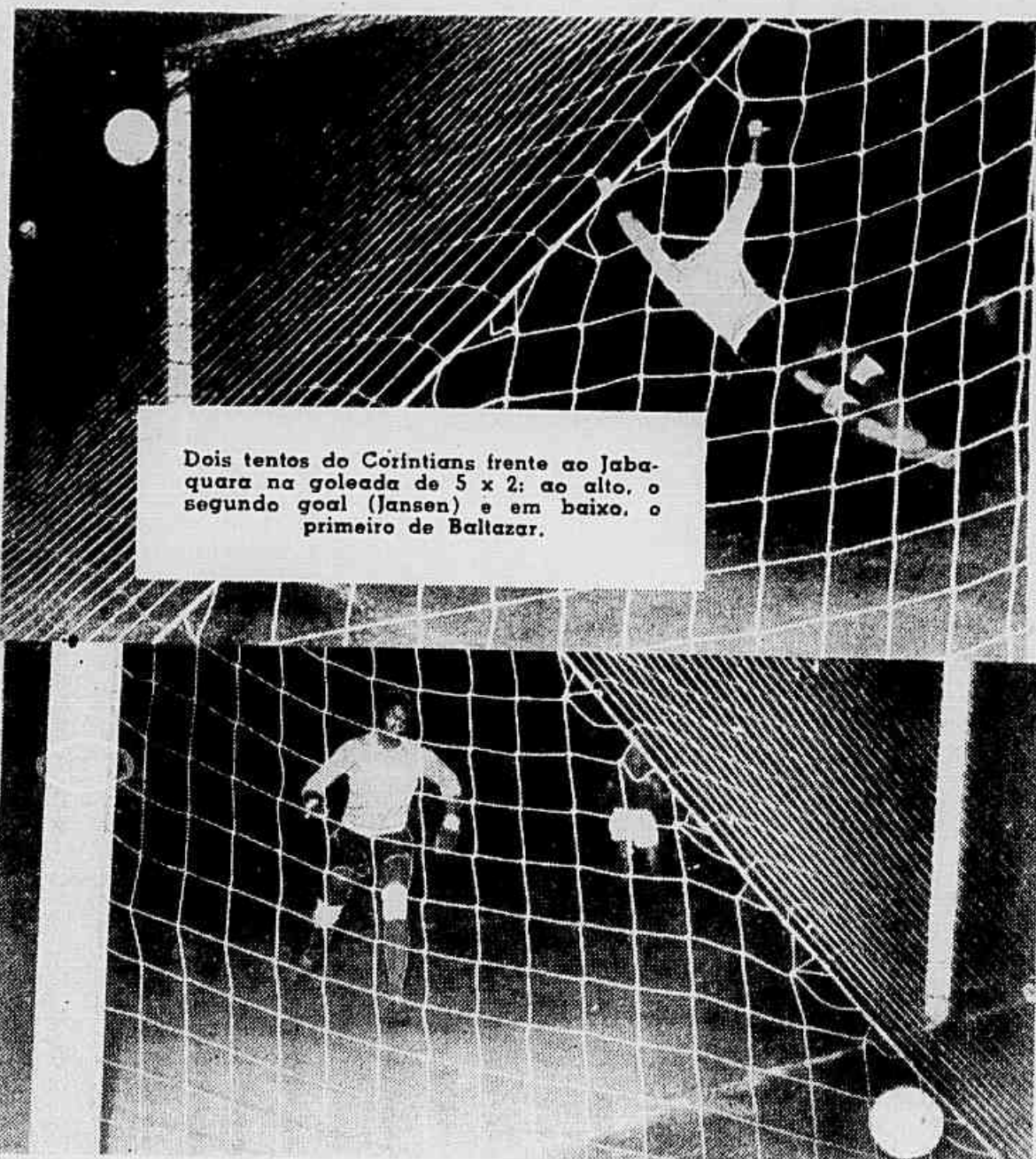
Depois da derrota de 4 a 0, contra o Fluminense do Rio, nunca se poderia esperar fosse o Guarani capaz de derrotar o clube local em seu campo, pela primeira vez, no retorno. Positivamente, o Taubaté facilitou. Julgou que a vitória lhe seria fácil e foi chocantemente surpreendido. Vitória justa, aliás, do «bugre» campineiro.

Carlos de Oliveira Monteiro nega-se a atender aos santistas em revogar a expulsão de Zito, e dirigentes, fotógrafos e jornalistas durante a confusão.

Na rodada do fim de ano: DERROTADO o LÍDER PAULISTA

O SÃO BENTO REALIZOU SUA PROEZA MÁXIMA
★ JABAQUARA E TAUBATÉ VENCIDOS

OLIMPICUS



Dois tentos do Corinthians frente ao Jabaquara na goleada de 5 x 2: ao alto, o segundo goal (Jansen) e em baixo, o primeiro de Baltazar.



ERA UM TORCEDOR RUBRONEGRO TÃO FANÁTICO, MAS TÃO FANÁTICO, QUE QUANDO GANHAVA MAIS UM FILHO DIZIA AOS AMIGOS: "LÁ EM CASA TEM MAIS UM TORCEDOR DO MENGÃO AS SUAS ORDENS."

A TÁTICA

Quando Fleitas Solich disse que ia escalar Chamorro para jogar contra o Racing, Fadel Fadel não gostou muito:

— Mas, seu Fleitas, o Chamorro não tem jogado ultimamente...

O preparador paraguaio não se deu por vencido:

— Oiga, señor Fadel. Garcia está confundido todavía. Ari no habla castellano, así como Anibal. Los de la línea no tuvieron tiempo de aprender la lengua española. Chamorro, és, portanto, la persona indicada para jugar e ouvir las instrucciones del técnico argentino...

★

VOCÊS NÃO DESCONFIAVIAM...

...se vissem o Fadel Fadel dando palminhas nas costas do juiz escalado para arbitrar um jogo do Flamengo?

...de um presidente da FMF que passasse a maior parte do tempo longe do Rio?

...do empenho de alguns grandes clubes em acabarem com o terceiro turno justamente agora?

...da valentia com que alguns pequenos clubes defendem a não criação da divisão de acesso no futebol carioca?

...do Benício Ferreira Filho dar festas aos jogadores do Fluminense depois da diretoria multá-los?

MSALLES CHUTOU PELA DADO VILMAR DEFENDEU NESTA BOLA MEIA VALE TUDO

PRAGAS QUE ELES TÊM PAVOR DE OUVIR

VELUDO — Tomara que pegues o Mengo pela proa com Dida no lugar de Rubens...

ANIBAL — O Sabará ainda há de bater muitos «corners» contra você...

TORCEDOR DO VASCO — O Eunápio de Queiroz ainda deixará de ser juiz...

FADEL FADEL — Algum dia o quadro de árbitros da Federação será constituído exclusivamente de juizes ingleses...

PINHEIRO — Ainda teremos a lei seca no Brasil...

BABA — Você há de crescer, não que seja um centímetro...

ZEZÉ MOREIRA — Oxalá o David Nasser não deixe de escrever novas reportagens sobre você...

É OU NÃO É?

A marcação por zona é tão ruim, mas tão ruim, que quando jogava no Botafogo o Vinícius quase não fazia gol. Agora, todo domingo faz um, pelo menos, não é, Zezé?

CORAÇÃO DURO

— Como os juizes ingleses têm o coração duro, santo Deus! — exclamou aquele torcedor no Maracanã.

— Por que? — quis saber alguém.

— Ora, porque não se comovem com o pranto dos argentinos.

REGULAMENTO

E quando o Nelson Cintra (diretor botafoguense) quis atacar aque-

le jornalista por causa do regulamento da «Taça Brasil», um dos seus companheiros de diretoria aconselhou-o:

— Não seja dispersivo: centralize seus argumentos dentro do mesmo ponto de vista.

OPINIÃO

Na arquibancada do Maracanã, diante da choradeira dos jogadores do Racing e do Independiente, o técnico Plácido Monsore comentou:

— Se acontecesse com essa gente o mesmo que aconteceu com o Madureira, eles agüentariam os revezes sem estrilar...

PELA PRIMEIRA VEZ...

Depois do jogo Independiente 4 x Vasco da Gama 1 — a turma da imprensa correu para o vestiário vascoalino. Queriam assistir a reação do Flávio. Mas, os repórteres e fotógrafos ficaram surpreendidos: o técnico cruzmaltino estava quieto, num canto.

— Como é, Professor? — indagaram.

— Hoje faz de conta que eu não estou aqui (respondeu Flávio Costa). Os argentinos já se encarregaram de fazer o serviço por mim. Vejam como os nossos jogadores estão machucados...

★

O VICIO

E aquele torcedor (viciadíssimo em jogar canastra), quando ouviu dizer que o Flamengo fôra campeão do torneio internacional, gritou:

— Óba! O Mengo já é tri, pelo menos coringado...

COMENTÁRIO

Quando aquela bola soube que o Benício Ferreira Filho demitira-se das funções de diretor de futebol do Fluminense, comentou para uma companheira:

— Aposto como isso foi coisa da mulher dele. Vai ver foram dizer a ela que o Benício andou me beijando a três por dois...



FLÁVIO — O campeonato para o Vasco da Gama...

PIRILLO — Apenas a sexta vaga para brigar com os grandes...

ZEZÉ MOREIRA — O fim de alguns cronistas muito conhecidos...



FLAMENGO IN



DEPENDIENTE

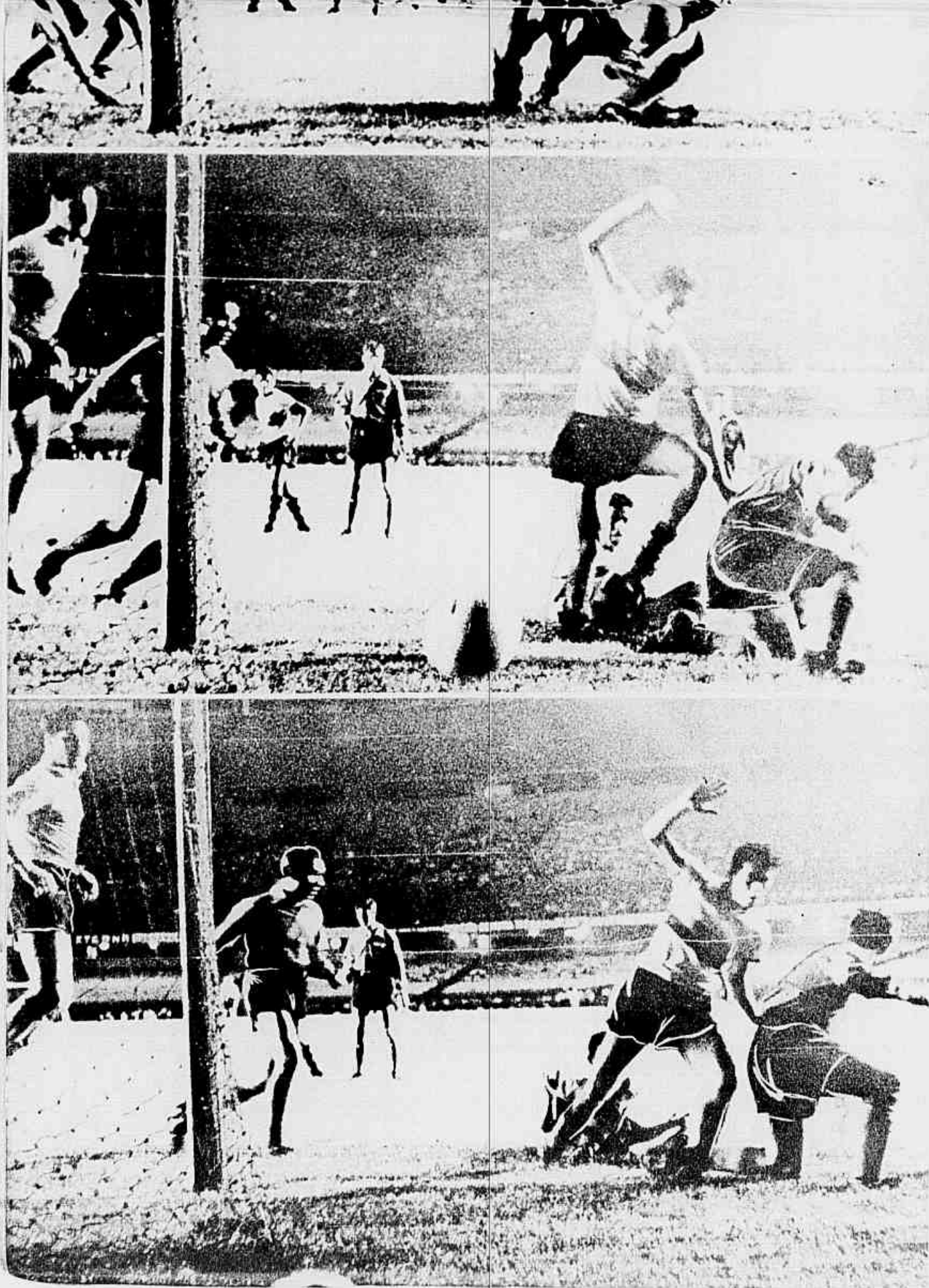


FOTO SEQUÊNCIAS DE ALBERTO FERREIRA

Duas interessantes foto-sequências da sensacional porfia em que o Flamengo abateu categoricamente o Independiente, conquistando o título do torneio quadrangular internacional. À esquerda, vemos uma carga da vanguarda rubronegra, executada por Milton e Zagalo, que acaba sendo conjurada por Barraza, perdendo-se a bola pela linha de fundo. À direita, Chamorro pratica uma intervenção, após um perigoso arremate da ofensiva dos "rojos".

GALERIA DE VALORES

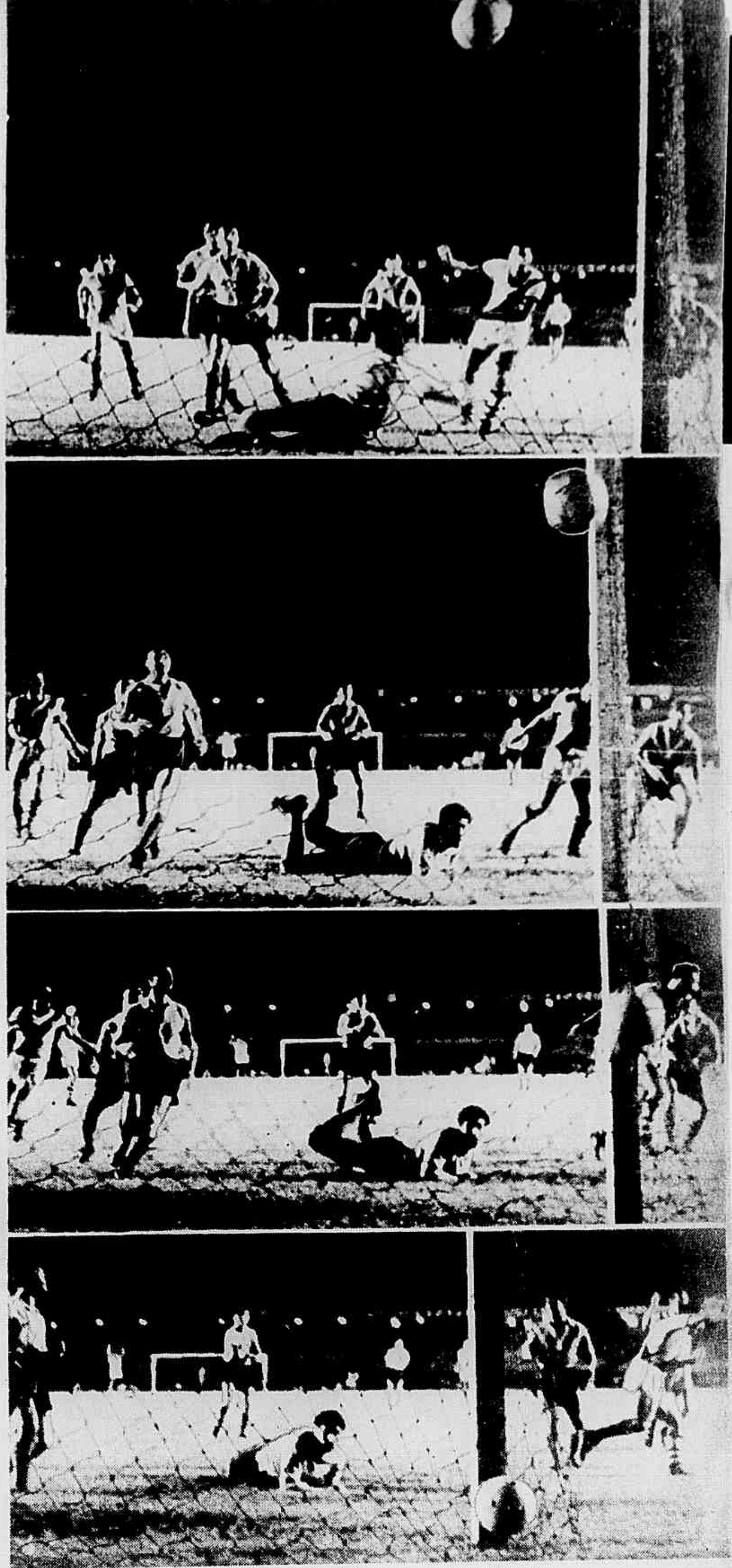
BOB

Um dos valores positivos do esquadrão alvi-negro é o médio Bob, cujo dinamismo e espírito de luta o tornam uma figura de relevo. Há vários anos que o dedicado profissional defende a equipe botafoguense, sempre com o mesmo ardor e eficiência. É ele um dos bons elementos com que conta o Botafogo na campanha pela obtenção da sexta vaga, a fim de classificar-se para o terceiro turno.

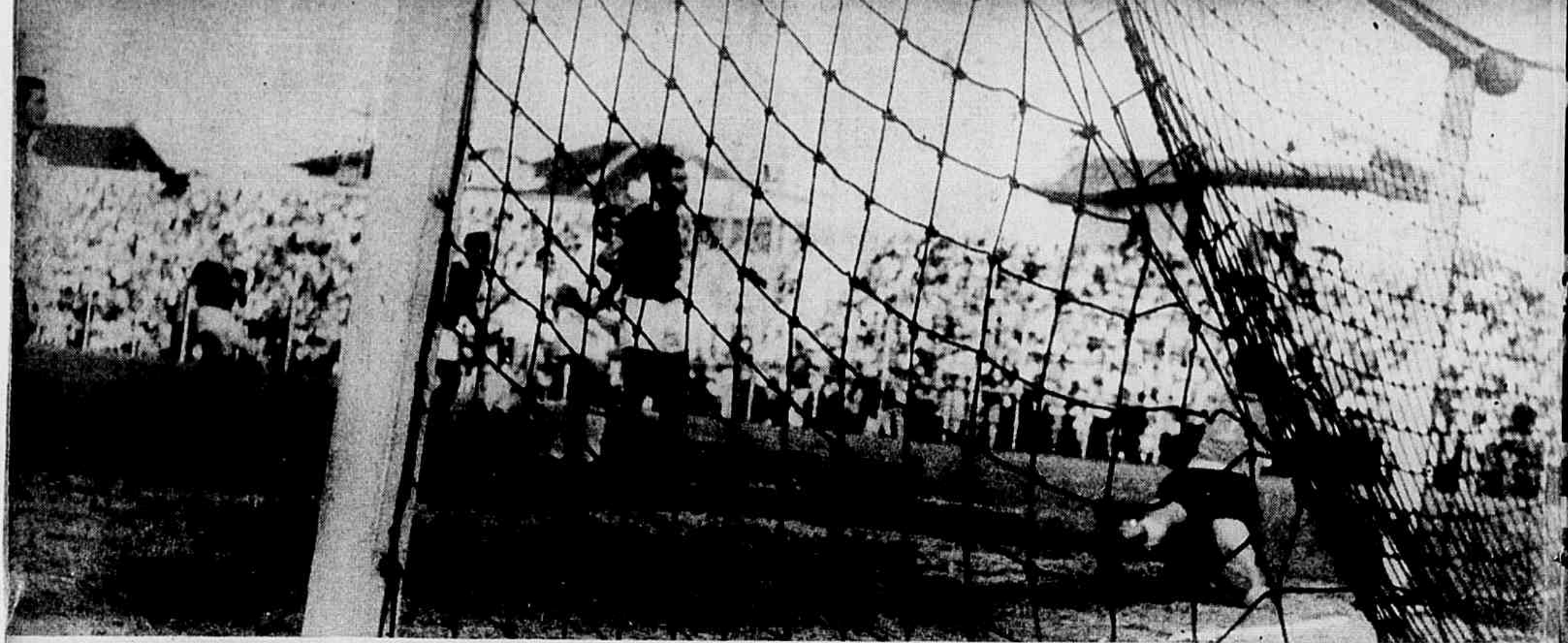


O SENSACIONAL GOL da VITÓRIA do VASCO: PINGA!

Fotos de ALBERTO FERREIRA



Na sequência acima observamos o surpreendente gol conquistado por Pinga, que deu a vitória ao Vasco sobre o Racing. O zagueiro Anido afurou em plena área, indo a pelota se oferecer a Pinga, que entrou oportunamente para atirar e vencer inapelavelmente o arqueiro Dominguez. Foi, sem dúvida, uma jogada de extrema felicidade do atacante cruzmaltino, que vinha se constituindo numa das figuras mais apagadas do cotejo, pouco realizando de prático. De qualquer maneira, porém, esse tento veio fazer justiça ao desempenho do Vasco, que fazia por merecer o triunfo, atuando com autoridade no gramado e pressionando sobre a meta contrária.



Alvaro abre a contagem para o Santos na poleja em que o campeão paulista de 55 derrotou o Jabaquara.

PAPAI NOEL PRESENTEOU O SANTOS E O S. PAULO

OLIMPICUS

Mais uma rodada, a de Natal, se passou no campeonato paulista e assim estamos próximo do fim. Corinthians, São

Paulo e Palmeiras já perderam a esperança de alcançar o Santos. A vantagem do clube de Vila Belmiro chegou ao máximo. Tem que ser mesmo o vencedor do campeonato. A rodada transcorrida abreviou a marcha do quadro santista restando-lhe agora apenas três jogos para disputar, mas bastará vencer o primeiro para nada mais temer. A rodada que passou comportou apenas quatro partidas que foram as seguintes:

SANTOS 2 X JABAQUARA 0

O esforço do Jabaquara nesta partida foi generoso, pois que corria o risco de ser goleado impietosamente, mas com valentia conseguiu encerrar o primeiro tempo sem abertura de contagem, pondo



Canhoteiro assinalando o terceiro tento do São Paulo.

a torcida contrária em sobressalto. O quadro do Santos compreendeu que pouco tinha a brincar e voltou a campo, no segundo tempo, para decidir enérgicamente a sorte da partida. De fato. Pouco depois Alvaro conquistava o primeiro gol para o seu quadro e isso era certeza da vitória, porém o Jabaquara não se deu por derrotado e continuou oferecendo sólida resistência até que não agüentou mais a ofensiva contrária. Del Vecchio marcou o segundo tento. O líder venceu com autoridade, mas o Jabaquara soube perder de pé.

SÃO PAULO 3 X SÃO BENTO 0

Foi sempre superior o tricolor e venceu na sua vitória que se processou de modo normal. Com três gols de Zé-

zinho, Canhoteiro e Maurinho, a partida não pôde correr risco algum ao São Paulo. Apesar do São Bento não ter trancado foi obrigado a se inclinar diante da maior classe do adversário.

(Continua na pág. 22)

Confusão provocada por Vasconcelos diante da meta do Jabaquara.

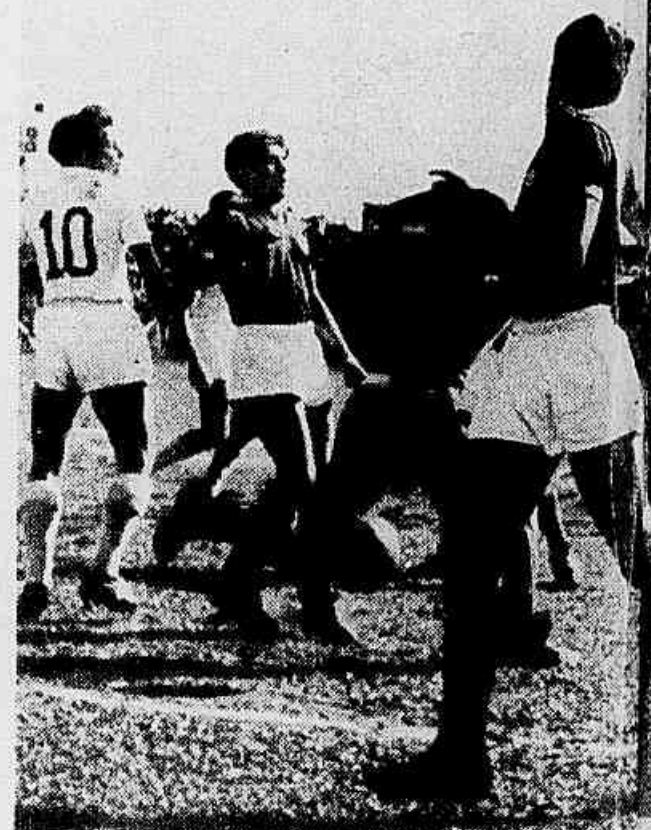
O primeiro tento do São Paulo na peleja em que superou o São Bento por 3 x 0. Eis o autor do gol, Zézinho, atacante que pertenceu ao Botafogo e Flamengo, cabeceando em direção ao arco.



CABELOS BRANCOS...
Envelhecem

JUVENTUDE ALEXANDRE

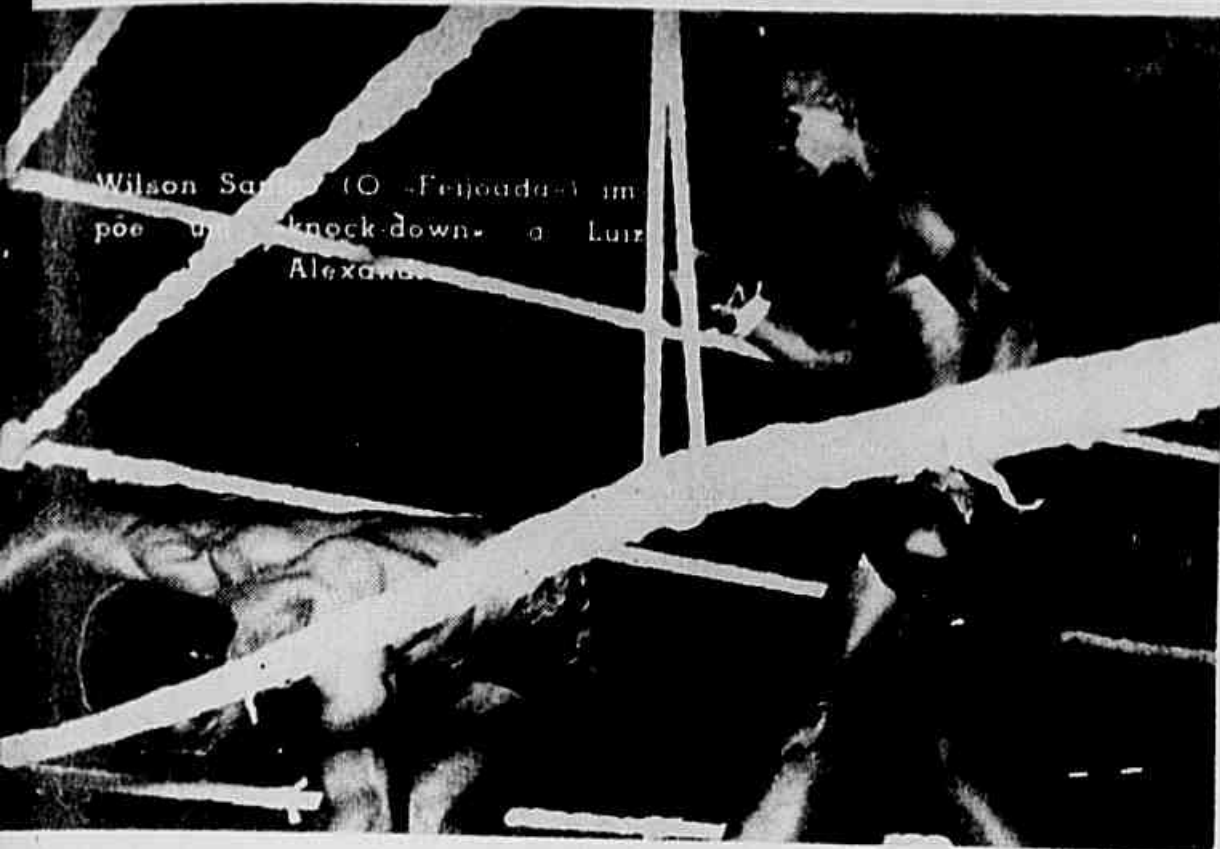
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR



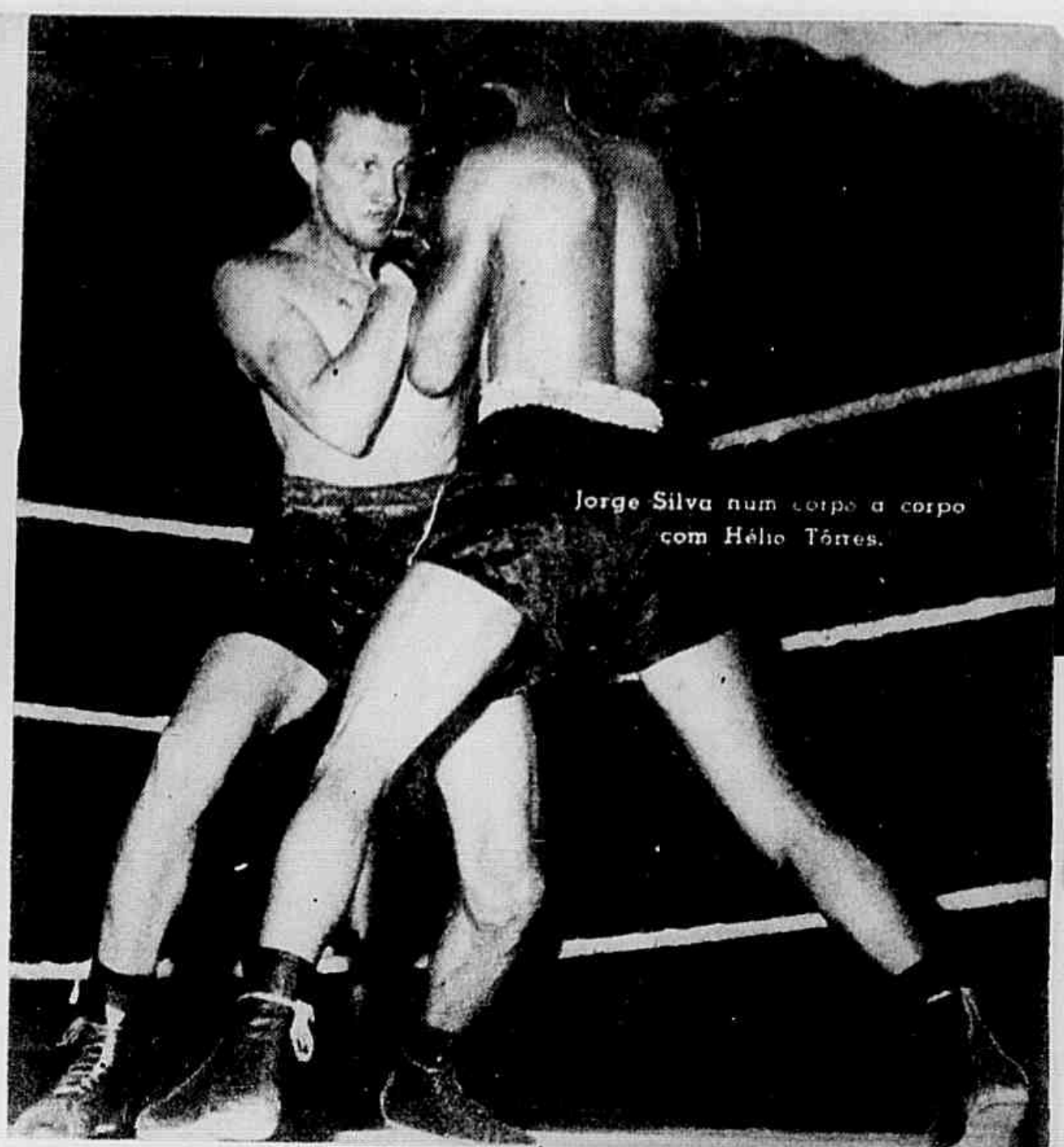
CALÇADO



**Máximo conforto
garantia absoluta**



Wilson Santos (O «Frijolada») im-
põe o «knock-down» a Luiz
Alexandre.



Jorge Silva num corpo a corpo
com Hêlio Tôres.

NUM CAMPEONATO RELÂMPAGO O VASCO SAGROU-SE CAMPEÃO CARIOCA DE BOX

Escreveu JAYME FERREIRA Fotos de VITO MONIZ

Devido ao Campeonato Brasileiro de «Box» Amador deste ano, realizado na Bahia, e aos magníficos Torneios Luvas de Prata e de Ouro, tão brilhantemente patrocinados e apresentados pelo «O Globo», atrasou-se a realização do Campeonato Carioca de Veteranos de 1955.

Se não fôsse a firmeza e determinação do correto diretor Almir de Almeida e do abnegado tesoureiro Lourival Dalier Pereira, da F.M.P., o Veteranos deste ano só seria efetuado no outro.

Por esse motivo foi ele realizado em três rodadas apenas. A 1ª no Palácio de Aluminio no dia 19 deste mês, a segunda dia 22 e a terceira dia 23 do mesmo mês.

Como se vê, foi um campeonato relâmpago. Não tivemos nele nenhuma revelação. Ao contrário, sofremos uma grande decepção com a atuação do vencedor do célebre Barbirote de São Paulo, o jovem e forte Antônio Lourenço. Fazendo a sua estréia no Veteranos ele mostrou-se bisonho, bruto, e, o que é pior, indisciplinado, pois quis agredir os jurados, por

não se conformar com a derrota que eles assinalaram, após a luta que perdeu devido aos «tours» que cometeu.

O mais completo pugilista deste certame foi, mais uma vez, o forte e brioso Celestino Pinto. Vai ele com inteira justiça receber a linda medalha que foi ceterada pelo distinto desportista e industrial sr. Sebastião Pereira, ao mais eficiente e completo «boxeur» do Veteranos de 1955.

É o seguinte o resultado geral deste torneio:

Clube Campeão — Vasco da Gama — 60 pontos.

Vice-Campeão — Flamengo — 58 pontos.

3º lugar — Madureira — 10 pontos.

4º lugar — C.I.P.E.R. — 2 pontos.

Foram sagrados campeões os seguintes pugilistas:
Categoria peso mosca — Campeão: Alípio Santos
Souza Reis (Flamengo), vice-campeão: Luiz Teixeira (Vasco).

(Continua na pág. 22)

Jayme Ferreira declara vencedor a Claudionor Pereira que salta de alegria, após vencer Hêlio Pierroti.



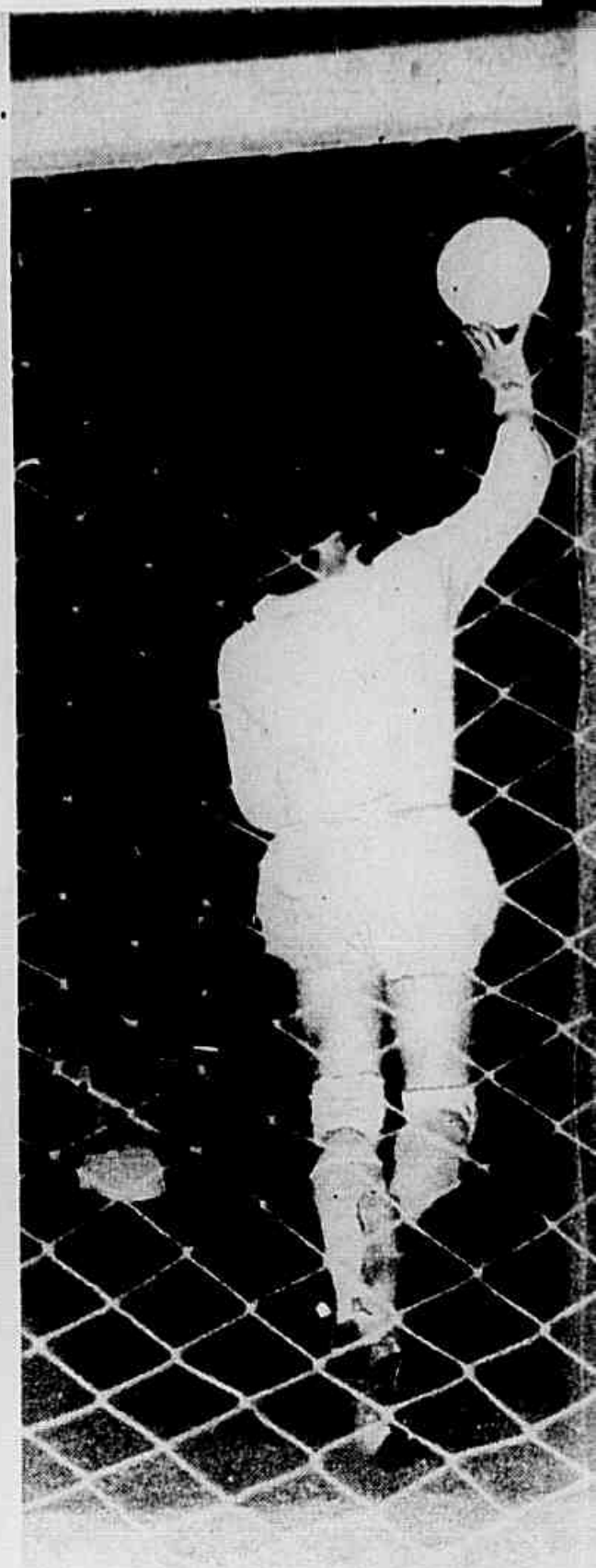
Claudionor Pereira ensaia um
«swing» em Hêlio Pierroti.



Curioso bloqueio de Hêlio Tôres
evitando um «upper cut» de
Jorge Silva.



O famoso atacante argentino Grillo eletua uma carga contra a defesa cruzmaltina, sendo hostilizado por Coronel, depois de haver-se livrado de Dario.



Hélio salta, mas falha, sendo batido por um arremesso de longa distância, executado por Juarez: era o quarto gol dos argentinos.



Bonelli executa um arremate contra a meta de Hélio, conquistando o segundo tento do Independiente.

INDEPENDIENTE 4
VASCO DA GAMA 1

Não foram felizes os vascaínos na primeira exibição do seu conjunto no torneio internacional, frente ao quadro do Independiente. Apresentando uma equipe grandemente desfalçada, sem poder contar com os seus valores máximos, não puderam os cruzmaltinos tirar partido do reforço de Zizinho, realmente valioso, mas que acabou tornando-se pouco eficaz, pois o renomado «player» não encontrou colaboração por parte dos seus companheiros. Por outro lado, o esquadrão platino cumpriu uma atuação excelente, praticando um futebol de alta qualidade, com bola no chão e passes precisos, tendo pontificado a ofensiva, composta de famosos «astros», que desbaratou inteiramente a frágil defensiva do grêmio de São Januário.

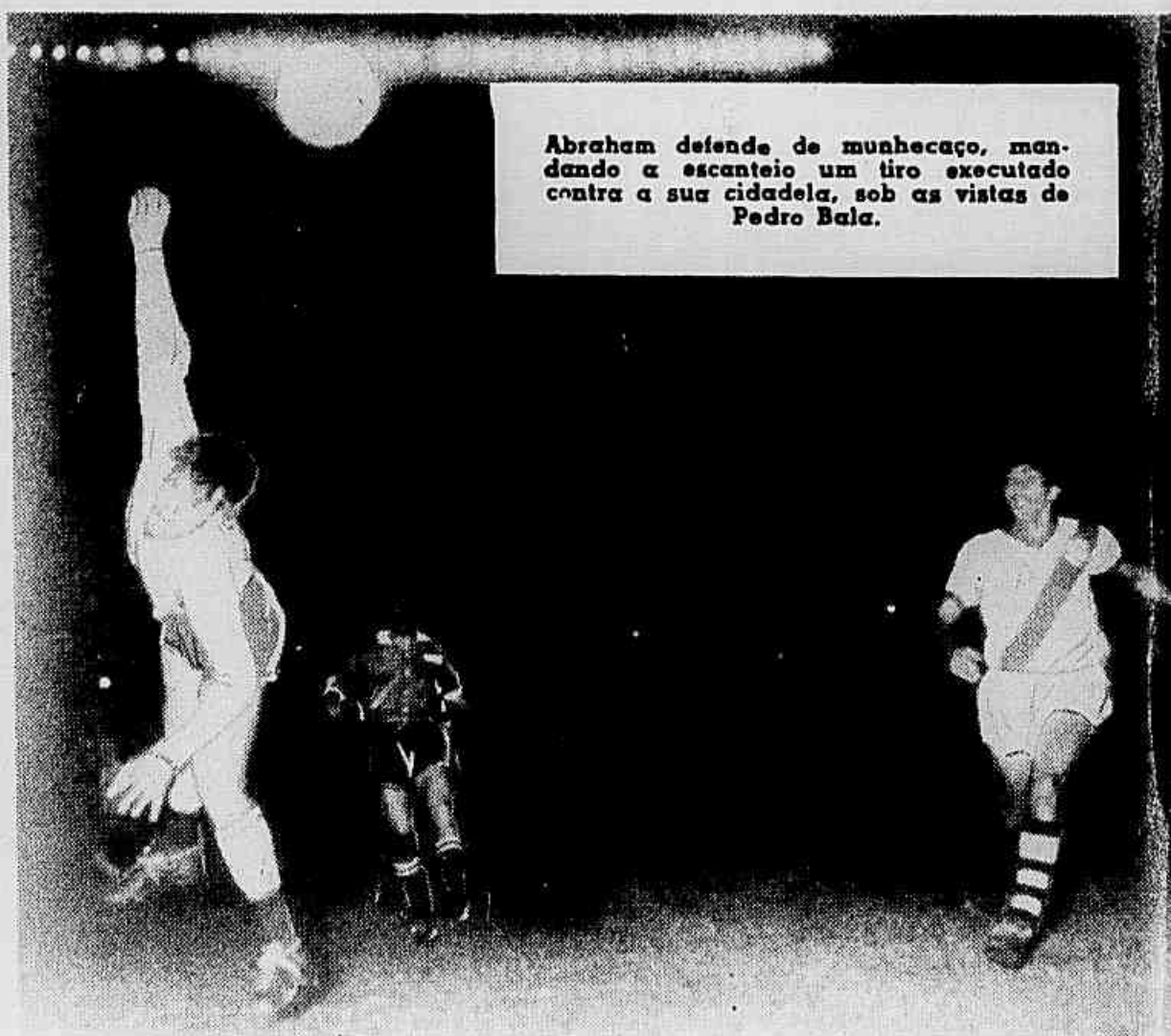
No primeiro período, os brasileiros ainda conseguiram manter a peleja num ritmo de equilíbrio, lutando de igual para igual com os adversários. Mas, na etapa complementar, baquearam completamente os jogadores do quadro da Cruz de Malta, deixando-se envolver pelos inspirados antagonistas. O marcador de 4x1 espelhou com justiça a superioridade da equipe visitante.

(Continua na pág. 22)

Atirando de dentro da área, com precisão e potência, Pedro Bala consegue burlar a vigilância de Abraham, consignando o tento de honra dos vascaínos.



Abraham defende de munhecação, mandando a escanteio um tiro executado contra a sua cidadela, sob as vistas de Pedro Bala.





Dominguez mergulha no canto direito de sua meta e envia a escanteio um arremesso da vanguarda rubronegra, sendo observado por Babá, Duca e Milton.

O FLAMENGO VINGOU O FUTEBOL BRASILEIRO

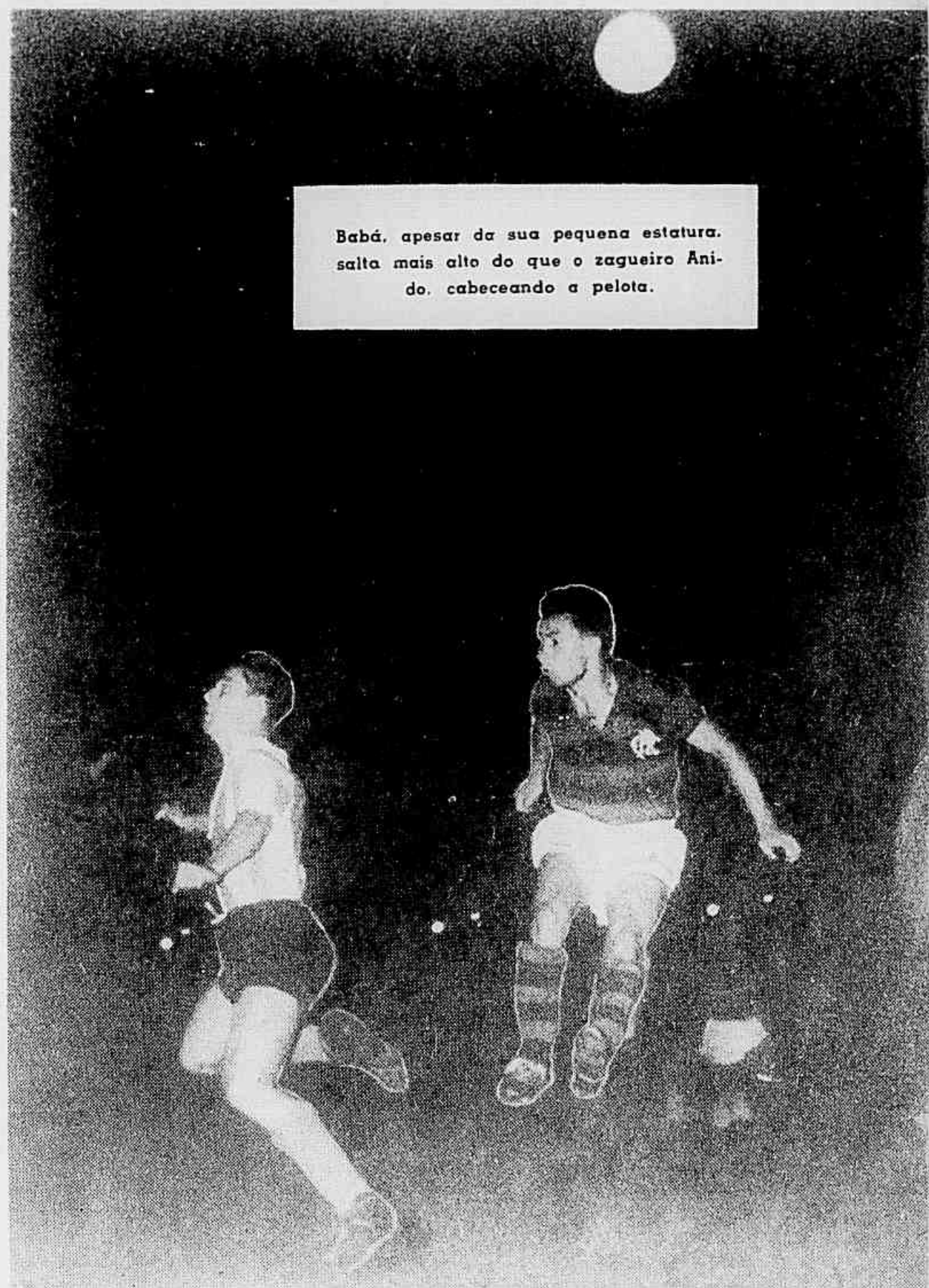
Após o surpreendente e desastroso revés sofrido pelo Vasco, na peleja preliminar da noite de terça-feira, muitos passaram a temer pela sorte do Flamengo, que igualmente apresentar-se-ia desfalcado, contra o vicecampeão argentino, o Racing. Mas, os jovens componentes da equipe improvisada do bicampeão carioca souberam articular-se perfeitamente, lutando com grande ardor e, deste modo, acabaram por colher um brilhante triunfo, que serviu para reabilitar, em parte, o nosso futebol. Deve-se notar, todavia, que o Racing mostrou-se muito inferior ao Independiente, sem demonstrar qualidades à altura do seu prestígio. Não fôra o rígido sistema defensivo empregado pelos alvicelestes de Buenos Aires e, talvez, o volume de gols tivesse atingido os mesmos números do cotejo precedente.

O conjunto da Gávea, bastante desfalcado, principalmente na sua linha de frente, soube entrosar-se esplendidamente e dominar o seu antagonista. Os jovens atacantes rubronegros tiraram partido do eficiente apoio da intermédia — único setor da equipe que atuou completo e graças à grande vivacidade de Dida, Babá e Milton conseguiram assinalar dois tentos, que lhes bastaram para assegurar uma brilhante e merecida vitória. O trio final, por sua vez, constituiu-se numa grata surpresa, pois Chamorro e Servílio tiveram magníficas «performances», atuando sem falhas durante todo o tempo, e Leone não comprometeu, apesar da sua falha no lance do gol dos argentinos.

Os melhores valores do esquadrão brasileiro foram: Chamorro, Servílio, Jadir, Dequinha, Dida, Milton e Babá. No time visitante, salientaram-se: Anido (embora tenha falhado no tento de Babá), Gutierrez, Corbata, Simes, Rodriguez e Signa.

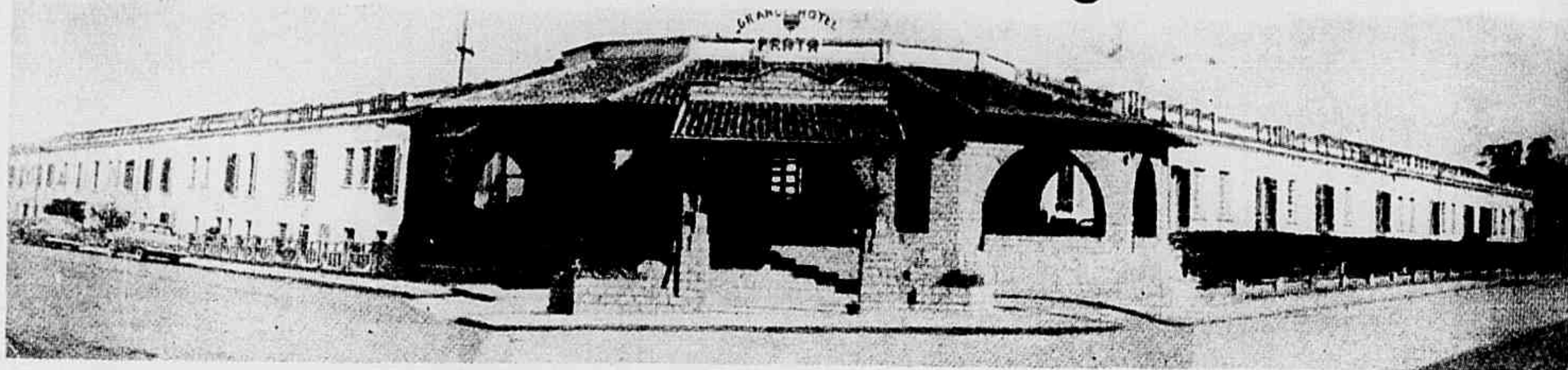
O juiz Charles Williams teve atuação satisfatória. Validou acertadamente o 1º tento do Flamengo, não atendendo aos protestos dos argentinos, que reclamaram contra um possível impedimento de Babá, que iniciou a jogada para que Dida marcasse o gol.

Uma cabeçada certa de Babá encobre o goleiro Dominguez, decretando a segunda queda da cidadela platina. Esse tento decidiu a sorte da porfia em favor do Flamengo.



Babá, apesar da sua pequena estatura, salta mais alto do que o zagueiro Anido, cabeceando a pelota.

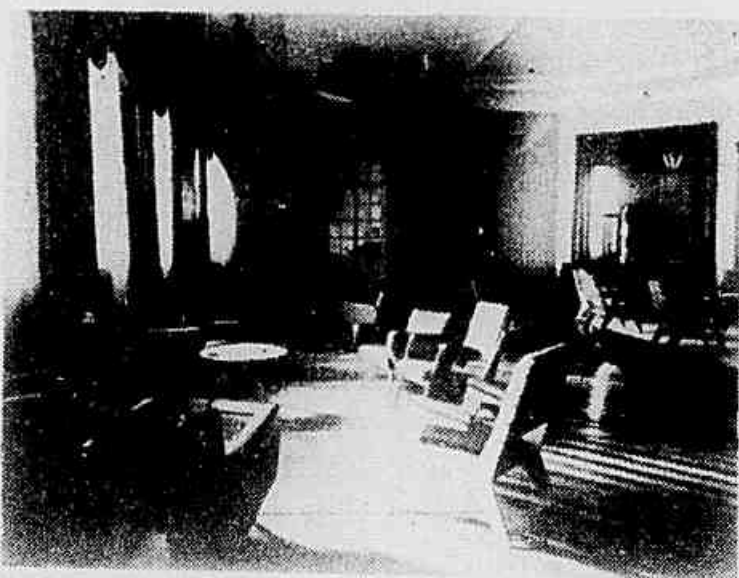
Grande Hotel Prata



Vista geral do Grande Hotel Prata.



A grande e alegre sala de jantar, belamente arranjada e iluminada.



O confortável salão de estar, comunicando-se com a sala de jantar.

Águas da Prata

A «Vichy brasileira»

Soberana nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DA PRATA, oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Chapadão", "Fonte Vilela", "Fonte Paiol", etc.

**GOZE AS SUAS FÉRIAS E ADQUIRA SAÚDE
NESTA MARAVILHOSA ESTANCIA**

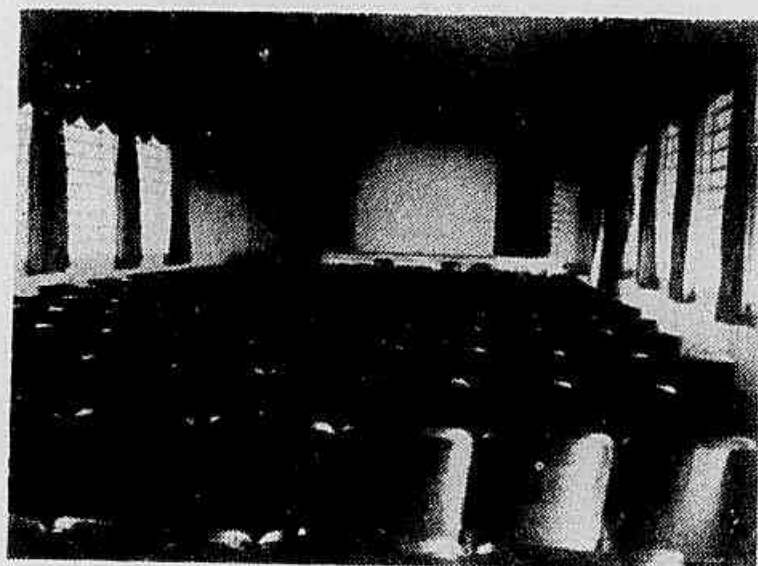
GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece-lhe todos os requisitos modernos, com alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

Diária para solteiro desde Cr\$ 190,00
Diária para casal desde... Cr\$ 350,00

descontos especiais durante os meses de maio a dezembro.
Reservas de aposentos: «Emp. Exprinter» ou diretamente com o hotel, telefones 20, 29 e 4 — Águas da Prata, Estado de São Paulo.

ÁGUAS DA PRATA é servida pelos excelentes ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair, Loid Nacional e Estrada de Ferro da Mogiana.



O moderno cinema, com bela projeção e confortáveis cadeiras estofadas.



Magnífica vista do salão de repouso, aparelhado com cadeiras para descanso.



Aspecto do agradável recinto próprio para jogos e outros divertimentos.

FLAMENGO, PENTACAMPEÃO DE BASQUETE!



A equipe do Flamengo, campeã de 55: em pé: Kanela, Jairo, Artur, Algodão, Paulão, Válter e Mário Hermes — agachados: Zé Mário, Fernando, Alfredo, Guguta, Godinho e Miécio. Não aparecem na foto dois campeões: Paulinho e Simões.

Após uma verdadeira maratona o Flamengo conseguiu o título máximo do basquete de 55, com o qual obteve o penta-campeonato, e em cuja fase final a emoção da vitória sobre o Sírio, clube que cortara a marcha invicta do rubro-negro nos últimos cinco anos, custou a vida do querido presidente Gilberto Cardoso.

Em 19 jogos o rubro-negro obteve 18 vitórias, sofrendo apenas um

revés diante do Sírio. Marcou 1.189 pontos contra 904, do que resultou um saldo de 285.

No campanha do penta-campeonato o Flamengo utilizou 14 jogadores: Algodão, 248 pontos em 19 jogos; Alfredo, 153, em 15 jogos; Válter, 148 em 18 jogos; Artur, 148 em 19 jogos; Godinho, 124 em 19 jogos; Guguta, 136 em 18 jogos; Simões, 86 em 13 jogos; Fernando, 73 em 15 jogos; Zé Mário, 63 em 12 jogos; Mário Hermes, 12 em 2 jogos; Miécio, 8 em 3 jogos; Sérgio, 4 em 1 jogo; Moacir, 4 em 2 jogos; Paulinho, 2 em 2 jogos. Atuaram, sem marcar: Paulão (2 jogos); Jairo, Antônio Carlos e Haroldo (1 jogo cada um).

RESULTADOS:

PARTE DE CLASSIFICAÇÃO — TURNO — Flamengo 89 x Grajaú Tênis 60, Flamengo 61 x Sampaio 37, Flamengo 59 x Fluminense 55, Flamengo 61 x Riachuelo 45, Flamengo 51 x Botafogo 29.

RETORNO — Flamengo 66 x Grajaú 56, Flamengo 68 x Sampaio 23, Flamengo 63 x Fluminense 62, Flamengo 58 x Riachuelo 34, Flamengo 62 x Botafogo 31.

TURNO FINAL DO CAMPEONATO — Flamengo 65 x Tijuca 41, Flamengo 76 x Grajaú 57, Flamengo 69 x Vasco 53, Flamengo 64 x Fluminense 53.

SUPERCAMPEONATO — TURNO — Flamengo 45 x Sírio e Libanês 44, Flamengo 55 x Fluminense 47.

RETORNO — Flamengo 58 x Sírio

e Libanês 52, Flamengo 73 x Fluminense 62.

OS TIMES CAMPEÕES

1951: Algodão, Zé Mário, Tião, Gimenez, Mário Hermes, Godinho, Alfredo da Mota, Tião Mendes, Raimundo, Odin, Afonso, Évora, Morena e Edson.

1952: Algodão, Zé Mário, Tião, Gimenez, Alfredo da Mota, Artur, Gedeão, Mário Hermes, Raimundo, Guguta, Dobinha, Tião Mendes, Edson, José e Miltoninho.

1953: Algodão, Zé Mário, Alfredo da Mota, Artur, Guguta, Godinho, Dobinha, Paulo César, Válter, Almeida, Sérgio, Edson, Miguel, Bob, Paulista, Morena, Agnaldo, Luizinho e Renato.

1954: Algodão, Zé Mário, Alfredo, Mário Hermes, Artur, Godinho, Dobinha, Guguta, Tião, Gimenez, Luizinho e Válter.

1955: Algodão, Zé Mário, Alfredo, Artur, Guguta, Válter, Godinho, Mário Hermes, Fernando, Paulão, Paulinho, Jairo, Miécio e Simões.

ACHEI...
a solução do seu caso

LOÇÃO PHENOMENO
o Tônico capilar por excelência

OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO

2 VOLUMES COM 1.400 PÁGINAS

Tudo sobre TODOS os desportos - historia, resultados, records. Organização de 105 países inclusive um volume sobre o Brasil (Legislação, CND, COB, Confederações, Federações e Clubes. Educação Física.)

PEDIDOS A
ADOLPHO SCHERMANN

Rua Senador Vergueiro n.º 154
apt. 1.303 - Rio de Janeiro

Por cheque, adiantado, registro com valor ou vale postal - Cr\$ 250,00. Reembolso postal: Cr\$ 300,00, os dois volumes.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE

NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



O FLAMENGO BRILHOU

(Continuação da pág. 7)

Zizinho, Pedro Bala e Vavá. Entre os alvicelestes, estiveram em evidência: Dominguez, Garcia Perez, Corbata e Rodriguez.

O árbitro inglês Charles Williams teve fraquíssimo desempenho. Tolerou as maiores afrontas dos jogadores argentinos, chegando até mesmo a ser agredido por Simes. Não teve, em momento algum, a energia que se fazia necessária para coibir a indisciplina. Validou um tento irregular consignado pelos vascaínos e, como compensação, assinalou um pênalti inexistente, em favor dos portenhos. Portanto, das mais infelizes foi a anulação desse árbitro, que decepcionou inteiramente nesse torneio internacional.

Na partida decisiva do título do certame quadrangular, Flamengo e Independiente lutaram renhidamente, realizando um prêmio que poderia ter tido um extraordinário brilhantismo, se não houvesse o árbitro truncado o seu desenvolvimento normal desde o início, com a marcação de uma penalidade máxima que absolutamente não existiu. Muito embora a porfia não haja degenerado, o que muito nos surpreendeu, notou-se que aquela falha influiu, de certo modo, no ânimo dos litigantes, tirando aos prejudicados a necessária serenidade. Mesmo assim, presenciaramos um «match» bem disputado, com momentos de bom futebol e um grande equilíbrio de forças durante grande parte do seu desenrolar. O Independiente, apesar de possuir uma intermediação deficientíssima, efetuou muitas cargas de real perigo contra a cidadela rubronegra, graças à habilidade dos seus notáveis atacantes, notadamente Michelli, Bonelli e Grillo.

Até os trinta minutos da etapa final, a contenda permanecia equilibrada, com os dois conjuntos atuando muito bem e equivalendo-se em campo. Mas, no último quarto-de-hora, o Flamengo assumiu definitivamente as rédeas do encontro e conquistou mais dois tentos de bela leitura, que traduziram no marcador, se bem que com certo exagero, a sua bela «performance». O título, assim, ficou em mãos do «mais querido», que soube valer-se da sua fibra tradicional para realizar uma campanha brilhante e invicta com uma equipe profundamente desfalcada e integrada, na maioria, por elementos jovens e sem experiência em confrontos internacionais.

Individualmente, entre os rubroneiros, Chamorro foi um excelente guardião, tendo praticado arrojadas defesas, numa das quais se contundiu, sendo substituído por Anibal, que não teve trabalho. Leone cumpriu uma boa atuação, anulando o «scratchman» Cruz, graças a uma vigilância severa. Servílio foi um verdadeiro gigante no centro da área, cortando todas as arremetidas executadas pelo alto contra a sua defesa. Jordan foi a grande figura da intermediação, travando um belíssimo duelo com o notável ponteiro Michelli e levando vantagem sobre o mesmo. Foi um verdadeiro estio da defensiva brasileira o valoroso médio esquerdo. Jadir esteve bem, notadamente no segundo tempo, enquanto Dequinha, mesmo sem jogar o que sabe, não chegou a decepcionar. Milton fez um grande primeiro tempo, decaindo um pouco no final, mas tendo ainda o mérito de ser uma das principais figuras da ofensiva vencedora. Duca realizou com acerto o trabalho de meia «cancha», ao passo que Dida teve um início bastante infeliz, para melhorar depois, assinalando um grande gol e dando o passe para outro. Henrique teve um desempenho discreto, sendo substituído por Zagalo, que apareceu bem melhor. Finalmente, Babá revelou muita vivacidade e colaborou eficientemente em muitas avançadas do seu ataque.

Entre os «rojos» de Avellaneda, o arqueiro Abraham teve regular desempenho, que foi, no entanto, totalmente empanado pela sua conduta indisciplinada e afrontosa para com o público. Na zaga, Barraza e Mousegne lutaram muito contra os

O CENTRO-AVANTE

(Continuação da pág. 5)

Durante o campeonato atual, em que pela primeira vez tem integrado uma equipe de profissionais, Váler tem experimentado as maiores emoções da sua vida. Assim, teve uma grande alegria ao vencer o Vasco por 1 x 0, após uma porfia sensacional, estuada em Teixeira de Castro. No mesmo local, entretanto, sofreu a sua maior decepção, quando o seu conjunto foi batido pelo da Portuguesa por 3 x 1.

Como profissional que ainda está no limiar da carreira, Váler ainda não possui grandes economias proporcionadas pelo que ganhou com o futebol. O seu contrato com o grêmio leopoldinense prolongar-se-á até junho de 1956. O valoroso atacante tem grande admiração por Zizinho, que considera como o maior craque que já viu em ação. Entre as revelações, cita o seu companheiro Jair como um jogador de extraordinárias possibilidades. Finalmente, aponta como principal objetivo da sua vida profissional a obtenção de uma transferência para um grande clube, onde teria melhor situação financeira.

O VASCO SAGROU-SE

(Continuação da pág. 17)

Pêso galo — Campeão: Alcir Mendonça Sereno (Vasco), vice-campeão: Humberto Bontim (Flamengo).

Pêso Pena — Campeão: Manoel Boa Morte (Flamengo), vice-campeão: Waldemar Santos (Vasco).

Pêso leve — Campeão: Claudionor Pereira (Flamengo), vice-campeão: Hélio Pierrote (Vasco).

Pêso meio-médio-ligeiro — Campeão: Wilson Santos (Vasco), vice-campeão: Luiz Alexandre (Flamengo).

Pêso meio-médio — Campeão: Celestino Pinto (Madureira), vice-campeão: Luiz Alexandre (Flamengo).

Pêso médio-ligeiro — Campeão: Fernando Barreto (Vasco), vice-campeão: George Papanicolau (Flamengo).

Pêso médio — Campeão: Jorge da Silva (Flamengo), vice-campeão: Hélio Torres (Vasco).

Pêso meio-pesado — Campeão: José Passeri (Flamengo), vice-campeão: Antônio Cândido (Vasco).

Pêso pesado — Campeão: Ary Julio dos Santos (Vasco), vice-campeão: Antônio Lourenço (Flamengo).

INDEPENDIENTE 4 VASCO 1

(Cont. da pág. 18)

As maiores figuras do «conze» vencedor foram: Abraham, Barraza, Mousegne, Varacka, Michelli, Bonelli e Grillo. Entre os vencidos, aqueles que melhor se conduziram foram: Mirim, Beto, Pedro Bala e Zizinho.

A atuação do árbitro Harry Davis foi pautada pela falta de energia e pela tolerância diante das atitudes indisciplinadas dos jogadores argentinos. Em determinado momento, houve um conflito generalizado em campo, motivado pela complacência do juiz em punir os faltosos. Foi, portanto, das mais fracas a «performance» do apitador britânico.

PAPAI NOEL

(Continuação da pág. 16)

XV DE JAU 2 X GUARANI 1

Sendo o jogo em Jau, o favorito, a rigor, era o clube local. Realmente, o XV ganhou o jogo em consequência do fator campo, mas sua vitória foi muito bem conquistada. O Guarani, talvez, com esta derrota comprometeu a conquista do quinto posto para as suas cores.

PONTE PRETA 2 X XV DE PIRACICABA 1

A Ponte Preta venceu regularmente este jogo, em seu campo. Vai melhorando o quadro da Ponte neste fim de campeonato. Apesar de ter perdido, o clube de Piracicaba não teve sua classificação comprometida, graças ao fato de ter conseguido alguns resultados salvadores.

ACARBOFUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO TORNEIO INTERNACIONAL

CLASSIFICAÇÃO	Jogos				Pontos		"Goals"			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º FLAMENGO	3	3	—	—	6	—	8	2	6	—
2º VASCO DA GAMA	3	2	—	1	4	2	7	7	—	—
3º INDEPENDIENTE	3	1	—	2	2	4	5	7	—	2
4º RACING	3	—	—	3	—	6	4	8	—	4

Artilheiro: Dida (Flamengo) 3.

Total de gols: Brasileiros: 12; Argentinos: 8.

Total de rendas: Cr\$ 3.556.331,80. 129.794 pessoas pagaram ingressos nas 3 rodadas. Na estatística do torneio, o resultado do prêmio entre combinados foi somado aos clubes.

Torneio Internacional

2ª rodada — No Maracanã — Cr\$ 1.592.995,70.

1º jogo—INDEPENDIENTE 4xVASCO 1 (1x1) Michelli, Bonelli, Barraza e Juarez, do Independiente — Pedro Bala, do Vasco — Juiz: Harry Davis, fraco.

INDEPENDIENTE: — Abraham; Barraza e Mousegne; Britos, Acevedo (aos 15 minutos do primeiro tempo, Solcenone) e Emilio Varacka (Urriste, aos 40 minutos do período final); Michelli, Cervino, Bonelli, Grillo e Cruz (Juarez, aos 30 minutos da fase final).

VASCO: — Hélio; Dario, Coronel e Beto; Mirim (Laert, aos 12 minutos da segunda fase) e Orlando; Pedro Bala, Zizinho, Ademir (Vavá, aos 15 minutos do segundo tempo), Pinga (Alvinho, aos 39 do segundo tempo) e Parodi (Wilson, aos 25 do período final).

2º jogo—FLAMENGO 2 X RACING 1 (Flamengo 1x0) Dida e Babá, do Flamengo — Rodriguez, do Racing — Juiz: Charles Williams, bom.

FLAMENGO: — Chamorro; Leone (Jorge David aos 39 minutos do período final), Servílio e Jordan; Jadir e Dequinha; Joel (no segundo tempo Milton), Duca, Dida, Esquerdinha (Babá, aos 16 minutos da primeira fase) e Zagalo.

RACING: — Dominguez; Anido e Garcia Perez (Fernandez, no intervalo); De Vicenti, Cap e Sivo (Gutierrez, aos 30

minutos da fase final); Corbata, Angelo (Rodriguez, aos 23 minutos da primeira fase), Blanco, Simes e Cigna.

3ª rodada — No Maracanã — Cr\$ 1.091.075,00.

VASCO 3 X RACING 2 (2x2) — Pedro Bala, Vavá e Pinga, do Vasco — Corbata e Rodriguez — Juiz: Charles Williams, fraco.

VASCO: — Hélio, Paulinho, Dario e Beto; Orlando (depois Laert, aos 40 minutos do segundo tempo) e Mirim; Pedro Bala, Zizinho, Vavá, Pinga e Wilson (Ademir aos 17 minutos do período final).

RACING — Dominguez, Anido e Garcia Perez; De Vicenti (Fernandez, aos 15 minutos do segundo tempo), Cap. (Gutierrez, aos 13 minutos do segundo tempo) e Sivo; Corbata, Simes (expulso aos 38 minutos da primeira fase), Blanco (Angelito aos 25 minutos do segundo período), Rodriguez e Cigna (Cupo, aos 10 minutos do segundo tempo e Lopez aos 35).

FLAMENGO 3 X INDEPENDIENTE 0 (1x0) Milton, Dida e Duca — Juiz: Harry Davis, fraco.

FLAMENGO: Chamorro (Anibal), Leone e Servílio; Jadir, Dequinha e Jordan; Milton, Duca, Henrique (Zagalo), Dida e Babá. INDEPENDIENTE: Abraham, Barraza (Navarro) e Mousegne; Britos, Sorzenon e Emilio Varacka; Micheli, Cervino (Juarez), Bonelli, Grillo e Cruz.

velozes e inspirados «meninos» da Gávea. Os três médios não nos impressionaram favoravelmente, pois nenhum deles exibiu qualidades de apoiador, limitando-se a batalhar defensivamente. No ataque, Michelli lutou com muito ardor contra o marcador impiedoso que foi Jordan. Bonelli realizou no segundo tempo algumas grandes jogadas, tal como Grillo, que mais uma vez evidenciou a sua condição de grande «astro» do quadro. Cervino cumpriu atuação regular, tendo Juarez conservado o mesmo nível, ao substituí-lo. O ponteiro esquerdo Cruz, que completou o «conze», foi uma autêntica decepção. Craque famoso, várias vezes integrante da seleção platina, teve uma «performance» fraquíssima, sendo totalmente anulado por Leone.

A arbitragem de Mr. Harry Davis foi seriamente comprometida ao deixar de consignar um «hands-penalty» de Jadir para, em seguida, transformar uma falta cometida por Barraza, fora da área, em pênalti contra o Independiente. Outras falhas técnicas não teve, mas cremos que somente estas bastaram para prejudicar o seu trabalho.

Assim, caros leitores, o Flamengo conquistou merecidamente o título do torneio que se destinou a homenagear o seu saudoso ex-presidente Gilberto Cardoso. Apresentando um quadro composto por vários jogadores novos, o «mais querido» soube demonstrar o valor da renovação de valores e a pujança da nova geração do futebol brasileiro.



Use

o

excelente

Expectorante

e calmante

Distribuidores:

SOCIEDADE FARMACÊUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA



O CHÔRO É LIVRE!

Os jogadores argentinos são autênticos mestres de indisciplina. Sabem, como ninguém, tumultuar uma partida, interrompendo-a constantemente com as suas reclamações contra o juiz. E quando a razão está com eles, então, é um Deus nos acuda! Assim aconteceu no prélio de encerramento do quadrangular internacional, quando o árbitro assinalou, erradamente, um pênalti contra o Independiente, favorecendo o Flamengo. Os visitantes tentaram agredir o juiz, sendo obstados pelo «bandeirinha», conforme se vê na foto acima, e ainda alguns «players» quiseram abandonar o gramado, sendo impedidos pelo ponteiro direito Michelli, que se vê na foto inferior aconselhando os companheiros a continuar em campo. (Fotos de Alberto Ferreira).



